DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL | BRASIL

Moderniza Brasil

Matriz estratégica nacional

Uma visão comum. Projetos próprios para cada território.

8 PROJETOS · 4 EIXOS · 26 ESTADOS + DISTRITO FEDERAL



JÚNIOR JOSÉ BOERI
Empresário e cidadão

VERSÃO 2.0 | LEVANTAMENTO TERRITORIAL | NOVEMBRO DE 2026

Do Pará ao Brasil

A matriz de origem dos planos estaduais e distrital

Apresento o Moderniza Brasil como a ampliação de uma ideia que ganhou forma no Pará: conectar as riquezas do território ao conhecimento, à organização e à capacidade de execução, para gerar trabalho, renda e qualidade de vida. Cada região brasileira tem recursos e dificuldades próprios. O método deve uni-las sem apagar essas diferenças.

O Brasil precisa avançar nas etapas que concentram tecnologia, produtividade e valor agregado. Isso exige formar pessoas, fortalecer empresas, organizar cadeias produtivas e garantir cidades e serviços que funcionem. A industrialização depende dessa base e deve estar conectada a mercados reais.

Esta proposta parte da cooperação entre sociedade, empresas, cooperativas, instituições de conhecimento e poder público. A iniciativa privada pode mobilizar experiência, demanda e capital; o poder público deve planejar, regular, garantir direitos e sustentar serviços e infraestrutura.

O que este documento estabelece

- Uma estrutura nacional de oito projetos e quatro eixos, derivada da versão de 212 páginas do Moderniza Pará enviada como referência.
- Um levantamento das 27 unidades da Federação: cinco indicadores comparáveis, territórios produtivos, dificuldades e oportunidades nos oito programas e nos quatro eixos.
- Uma base de tópicos para produzir os planos completos, aprofundar projetos e conectar desenvolvimento econômico, serviços e qualidade de vida.

Alcance desta versão

Esta edição amplia a pesquisa territorial e apresenta as oportunidades em tópicos. As capacidades existentes são identificadas por dados e referências; os caminhos de atuação são propostas estratégicas. O desdobramento em projetos, custos, metas e operação será feito nos volumes estaduais e distrital.

Júnior José Boeri
Empresário e cidadão

Como usar a matriz

Leitura executiva, consulta territorial e derivação dos próximos volumes

Percurso	Página
Retrato nacional e diferenças regionais	4
Oito projetos e quatro eixos	5
O que muda na adaptação nacional	6
Projetos nacionais 01 a 08	7
Governança e responsabilidades	15
Financiamento e responsabilidade fiscal	16
Infraestrutura, segurança e prevenção	17
Conexões entre estados	18
Seleção e maturidade dos projetos	19
Horizonte e sequência de execução	20
Indicadores e metas	21
Perfis dos 26 estados e do Distrito Federal	22
Base comparativa das 27 UFs	77
Estrutura dos planos completos	78
Ficha única de projeto	79
Riscos e limites da base	80
Fontes e rastreabilidade	81

Três tipos de informação. Os indicadores são dados observados com fonte e ano. A leitura das dificuldades e oportunidades é uma análise estratégica. As prioridades, projetos e cronograma são propostas para validação e pactuação.

Data de corte: consulta realizada em 14/11/2026. População: estimativa 2026; PIB: Contas Regionais 2024; pobreza, analfabetismo e informalidade: SIS 2025, referência 2024. As séries não retratam o mesmo instante e não foram combinadas para criar um ranking geral.

Um país, diferentes pontos de partida

A escala nacional pede produtividade e redução das desigualdades territoriais

POPULAÇÃO 2026
214,2 milhões
Estimativa em 1º de julho

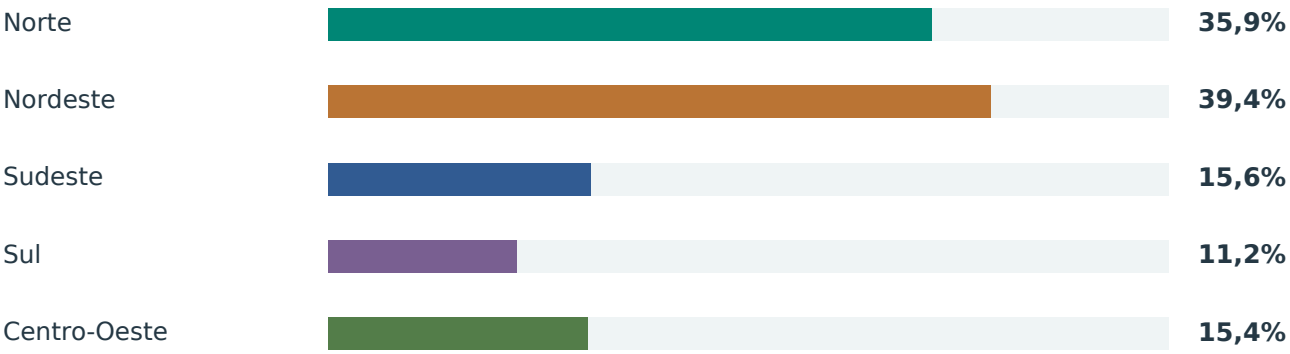
PIB 2024
R$ 11,78 tri
Valores correntes

POBREZA 2024
23,1%
Linha US$ 6,85 PPC 2017

As regiões combinam escala econômica, recursos e necessidades distintas. O Sudeste concentra a maior parcela do PIB, enquanto Norte e Nordeste apresentam maior incidência de pobreza monetária. A estratégia nacional deve ampliar produtividade e acesso a oportunidades em todos os territórios. [F01–F03]

Região	População 2026 Milhões	Participação no PIB 2024	Pobreza 2024
Norte	18,93	6,0%	35,9%
Nordeste	57,37	14,2%	39,4%
Sudeste	89,02	52,7%	15,6%
Sul	31,50	17,1%	11,2%
Centro-Oeste	17,40	10,1%	15,4%

Incidência de pobreza por região

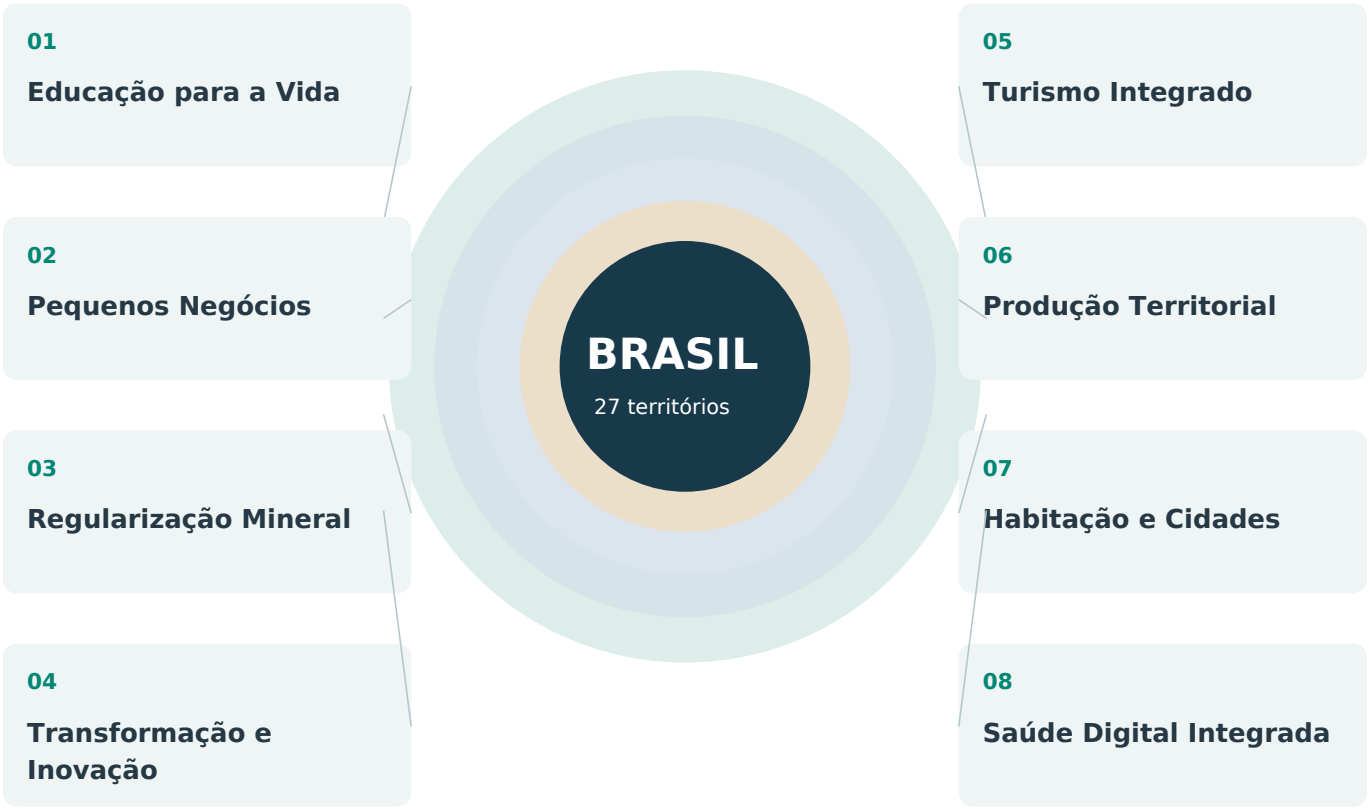


Leitura correta: pobreza é rendimento domiciliar por pessoa; PIB é produção de bens e serviços. Um não substitui o outro. A pobreza inclui as pessoas em extrema pobreza. A medida usa PPC 2017 e não deve ser misturada a linhas internacionais de outra revisão.

Fonte: [F01–F03]. Gráfico: elaboração própria. As taxas regionais são as publicadas pelo IBGE; não são médias simples dos estados.

A arquitetura do Moderniza Brasil

Pessoas, produção e serviços ligados por condições comuns de execução



Eixo	Condição de execução	Função
A	Conselhos de Desenvolvimento	Participação, prioridades, pactuação e acompanhamento.
B	Responsabilidade Fiscal e Financiamento	Custos, fontes, contratos e continuidade financeira.
C	Infraestrutura para o Desenvolvimento	Acessos, logística, energia, conectividade e manutenção.
D	Segurança e Prevenção Integrada	Prevenção, inteligência, proteção e avaliação territorial.

Clima, ciência, inclusão e direitos atravessam toda a carteira. Os quatro eixos se aplicam a cada projeto, e não formam uma sequência posterior à obra. Estrutura derivada de [F04].

O que permanece e o que se adapta

Fidelidade ao método do Pará com escopo adequado ao Brasil

Base paraense	Matriz nacional	Decisão territorial
01 Educação para a Vida	Mantém aprendizagem, formação e autonomia.	Redes, etapas, cursos, calendário e logística.
02 Pequenos Negócios	Mantém gestão, crédito e mercado.	Agentes habilitados, compradores e risco local.
03 Regularização Mineral	Mantém legalidade e rastreabilidade.	Profundidade proporcional à relevância e elegibilidade.
04 Transformação Mineral	Amplia para Transformação Produtiva e Inovação.	Módulo mineral preservado; demais cadeias conforme aptidão e mercado.
05 Turismo Integrado	Mantém rede de destinos e economia local.	Atrativos, identidade, operação e capacidade de visitação.
06 Produção Territorial	Mantém aptidão, assistência e comercialização.	Cadeias, escala, clima, recursos e organização.
07 Habitação e Cidades	Mantém integração entre casa, bairro e serviços.	Tipologias, risco, terra, infraestrutura e mobilidade.
08 Saúde Digital Integrada	Mantém continuidade e coordenação do cuidado.	Regiões de saúde, demanda, rede e conectividade.

Três ajustes que dão alcance nacional

- A indústria deixa de depender exclusivamente da mineração. Agroindústria, saúde, máquinas, materiais e serviços de conhecimento passam a integrar o projeto 04.
- Os eixos originais A, B, C e D permanecem. Capital humano, ciência e clima são componentes transversais; não substituem os eixos do arquivo-base.
- O DF recebe um plano distrital, com regiões administrativas e articulação com o Entorno. A matriz cobre 26 estados e o Distrito Federal.

A adoção dos oito projetos é modular: aprofundar, simplificar ou justificar a baixa relevância de uma frente. Não se exige implantar tudo simultaneamente. [F04]

01 Educação para a Vida

Aprendizagem, autonomia e formação conectadas ao território

PROPÓSITO

Consolidar a aprendizagem e ampliar as escolhas de vida, articulando educação integral, cultura, ciência e formação técnica. O estudante deve poder seguir para a universidade, o trabalho ou o empreendedorismo com uma base acadêmica consistente.



A União coordena referências, avaliação e apoio técnico e financeiro. Estados, Distrito Federal e municípios pactuam a oferta conforme suas competências. O Programa Escola em Tempo Integral é uma referência existente; a adesão e o financiamento seguem suas regras. [F10]

Entregas que definem o projeto

- Diagnóstico de aprendizagem, abandono, infraestrutura, transporte, alimentação e conectividade por escola.
- Jornada ampliada com recomposição, artes, esporte, cultura digital e experiências práticas adequadas à idade.
- Ensino médio e educação profissional ligados à demanda regional, com laboratórios, instrutores habilitados e certificação válida.
- Formação docente e manutenção financiadas; acompanhamento de egressos sem reduzir a escola a treinamento para uma empresa.

Adaptação territorial

Na Amazônia, calendário e logística devem considerar rios e distâncias. No semiárido, água e conforto térmico. Nas metrópoles, mobilidade e proteção. Em áreas rurais e cidades pequenas, polos compartilhados e transporte viável.

Conexões e primeiro teste

01 conecta 02, 04 e 06 por formação e trabalho; conecta 05 e 08 por competências para turismo e saúde. O eixo D protege o acesso e a permanência.

Piloto: Selecionar uma rede territorial com problemas mensurados e condições de operação. Comparar aprendizagem, frequência, conclusão e custo por estudante antes de ampliar.

Indicadores: Aprendizagem por etapa; abandono; matrículas integrais; conclusão técnica; trajetória dos egressos; custo por estudante. Desagregar por território e grupos vulneráveis.

Imagem conceitual reutilizada do arquivo-base Moderniza Pará. Projetos e arranjos propostos para adaptação.

02 Pequenos Negócios

Gestão, crédito responsável e acesso a compradores

PROPÓSITO

Transformar capacidade empreendedora em negócios produtivos, com renda e continuidade. Assistência gerencial, financiamento e mercado devem funcionar em conjunto, alcançando microempresas, cooperativas e economia popular.



Organizar padrões de assistência e monitoramento, articulando Sebrae, cooperativas, bancos, agências de fomento e compradores. A função de cada parceiro deve ser definida por competência, seleção aplicável e adesão voluntária.

Entregas que definem o projeto

- Diagnóstico de caixa, dívida, produtividade, formalização e capacidade de entrega.
- Crédito compatível com ciclo financeiro, garantias e capacidade de pagamento, acompanhado de orientação.
- Qualificação para compras empresariais e públicas, quando legalmente cabíveis, com preço, qualidade e prazo competitivos.
- Apoio a canais digitais, gestão, sucessão, cooperativismo e serviços compartilhados.

Adaptação territorial

Amazônia: coleta, comercialização e logística; Nordeste: negócios de bairro, turismo e cadeias do semiárido; Centro-Oeste: fornecedores e serviços agroindustriais; Sul e Sudeste: produtividade, inovação e acesso a mercados.

Conexões e primeiro teste

02 dá base empresarial a 04, 05, 06 e 07. Educação prepara pessoas; infraestrutura viabiliza entrega; governança reduz captura de benefícios.

Piloto: Selecionar grupos de negócios ligados a uma demanda identificada. Medir renda líquida, sobrevivência, produtividade e inadimplência; volume de crédito desembolsado é meio, não resultado.

Indicadores: Renda líquida; sobrevivência em 24 meses; emprego; produtividade; vendas recorrentes; inadimplência e custo do apoio.

Imagem conceitual reutilizada do arquivo-base Moderniza Pará. Projetos e arranjos propostos para adaptação.

03 Regularização Mineral

Legalidade, rastreabilidade e recuperação nas atividades elegíveis

PROPÓSITO

Organizar uma rota assistida de conformidade para atividades minerais que possam operar legalmente, com origem verificável e recuperação ambiental. A relevância do projeto deve ser dimensionada em cada UF, inclusive para agregados da construção.



Títulos e regimes minerários dependem da competência federal; órgãos ambientais e demais entes atuam conforme a legislação. O plano coordena informação e assistência, sem criar licença automática ou alterar direitos territoriais. [F11]

Entregas que definem o projeto

- Triagem de território, substância, regime minerário, titularidade, restrições e requisitos ambientais.
- Atendimento coordenado, transparência de processos e orientação aos empreendimentos elegíveis.
- Rastreabilidade comercial, segurança, controle de impactos e plano de recuperação e fechamento.
- Assistência técnica e organização associativa quando trouxerem escala e responsabilidades claras.

Adaptação territorial

Dar maior profundidade onde a atividade tem peso e demanda concreta. Nas demais UFs, trabalhar um módulo proporcional de conformidade e materiais da construção, sem inventar vocação mineral.

Conexões e primeiro teste

03 antecede projetos elegíveis do 04, dialoga com materiais do 07 e com fiscalização e proteção territorial do eixo D.

Piloto: Escolher uma cadeia e um território com atividades elegíveis. Registrar situação inicial, exigências, decisões e conformidade ao longo da operação.

Indicadores: Processos elegíveis com decisão; produção rastreável; conformidade; recuperação ambiental; acidentes. Número de licenças, isoladamente, não mede desenvolvimento.

Imagem conceitual reutilizada do arquivo-base Moderniza Pará. Projetos e arranjos propostos para adaptação.

04 Transformação Produtiva e Inovação

Ampliação nacional do Plano de Transformação Mineral

PROPÓSITO

Aumentar valor agregado, produtividade e capacidade tecnológica nas cadeias em que o Brasil e cada território possam competir. A transformação mineral permanece como módulo específico, articulado a agroindústria, saúde, materiais, máquinas e serviços avançados.



Conectar a carteira às missões da Nova Indústria Brasil e a capacidades existentes de pesquisa, formação e financiamento. Distribuir etapas entre estados conforme custos, competências e mercados, evitando duplicar polos sem escala. [F07]

Entregas que definem o projeto

- Mapa de cadeias, demanda, importações, fornecedores e lacunas tecnológicas.
- Estudos comparativos de localização, energia, água, logística, talento, capital e impactos.
- Projetos de fornecedores, engenharia, manutenção e pesquisa aplicada associados a compradores.
- Atração de investimento com critérios transparentes, contrapartidas verificáveis e avaliação de benefícios públicos.

Adaptação territorial

Onde há mineração, selecionar etapas viáveis de transformação e serviços. Onde há indústria ou agro, modernizar processos e encadeamentos. No DF e em outros polos de serviços, incluir conhecimento, software e soluções aplicadas.

Conexões e primeiro teste

04 depende de 01, 02, 03 quando mineral e 06 nas cadeias produtivas. Saúde e cidades também podem gerar demanda por soluções nacionais.

Piloto: Começar por gargalo demonstrado de uma cadeia e por comprador identificável. Exigir estudo econômico antes de apoiar uma planta; minério ou energia disponíveis não garantem competitividade.

Indicadores: Valor agregado; produtividade; emprego qualificado; compras competitivas de fornecedores; inovação adotada; custo público por resultado.

Imagem conceitual reutilizada do arquivo-base Moderniza Pará. Projetos e arranjos propostos para adaptação.

05 Turismo Integrado

Destinos que funcionam e geram renda para quem vive neles

PROPÓSITO

Converter patrimônio, natureza, cultura, fé e gastronomia em experiências comercializáveis e sustentáveis. A proposta mantém a lógica de rede de destinos do Pará, com projetos próprios em cada estado.



Articular rotas interestaduais, promoção e padrões de informação e qualidade, aproveitando a regionalização turística existente. A União, estados e municípios devem coordenar acessos e serviços conforme suas competências.

Entregas que definem o projeto

- Inventário de atrativos, demanda, sazonalidade, acesso e capacidade de visitação.
- Qualificação de hospedagem, alimentação, guias, transporte e canais de venda.
- Saneamento, segurança, acessibilidade e conservação associados à operação do destino.
- Governança com moradores, comunidades, operadores e pequenos negócios; projetos âncora apenas quando viáveis.

Adaptação territorial

Ecoturismo e turismo comunitário exigem participação e capacidade de carga. Turismo urbano e cultural depende de conservação e serviços. Praias, serras e eventos precisam administrar sazonalidade e pressão imobiliária.

Conexões e primeiro teste

05 conecta 02 e 06 por negócios e alimentação; 01 forma profissionais; 07 e eixo C garantem qualidade urbana e acesso.

Piloto: Escolher um circuito com demanda e operador definidos. Organizar produto, experiência e venda antes de financiar um grande equipamento.

Indicadores: Gasto e permanência do visitante; ocupação ao longo do ano; renda local; satisfação; conservação e pressão sobre serviços.

Imagem conceitual reutilizada do arquivo-base Moderniza Pará. Projetos e arranjos propostos para adaptação.

06 Produção Territorial

Aptidão, organização, assistência, processamento e mercado

PROPÓSITO

Construir cadeias produtivas a partir de recursos, conhecimento e pessoas de cada território. Agricultura familiar, agropecuária, pesca, aquicultura, florestas e bioeconomia devem ser articuladas a indústria e serviços.



Organizar conhecimento técnico, sanidade, rastreabilidade e acesso a mercados; coordenar corredores e cadeias que atravessam estados. Integrar pesquisa e extensão, preservando diferentes escalas produtivas.

Entregas que definem o projeto

- Diagnóstico de aptidão, água, solo, direitos territoriais, clima e demanda.
- Assistência técnica, organização dos produtores e contratos com critérios claros de qualidade e pagamento.
- Armazenagem, cadeia de frio, processamento e logística dimensionados para o volume real.
- Recuperação produtiva de áreas aptas, eficiência de recursos, adaptação climática e monitoramento de perdas.

Adaptação territorial

Floresta e rios demandam modelos próprios. O semiárido pede convivência com escassez hídrica. O Cerrado exige produtividade com conservação. Sul e Sudeste combinam processamento, tecnologia, logística e mercados diversificados.

Conexões e primeiro teste

06 conecta 01, 02, 04 e 05. Infraestrutura organiza escoamento; governança pactua contratos e repartição dos resultados.

Piloto: Escolher uma cadeia com produtores organizados, comprador, assistência e volume mensurável. Testar a renda líquida após custos e perdas.

Indicadores: Renda líquida; produtividade; perdas; valor processado; regularidade ambiental e sanitária; eficiência de água e energia.

Imagem conceitual reutilizada do arquivo-base Moderniza Pará. Projetos e arranjos propostos para adaptação.

07 Habitação e Cidades Integradas

Moradia ligada a infraestrutura, serviços e segurança territorial

PROPÓSITO

Enfrentar falta de moradia, inadequação dos domicílios e ausência de infraestrutura urbana de forma coordenada. A carteira deve combinar melhoria, urbanização, regularização cabível, novas unidades e reassentamento seguro.



Articular política habitacional, saneamento, mobilidade e redução de riscos. Pactuar União, estados, municípios, DF, prestadores e comunidades. A referência de universalização de água e esgoto deve seguir o marco e a regulação aplicáveis. [F12]

Entregas que definem o projeto

- Diagnóstico por bairro e comunidade, incluindo déficit, inadequação, risco e acesso ao trabalho.
- Banco de terrenos e projetos com regularidade, infraestrutura e custo total comprovados.
- Urbanização e saneamento integrados; novas moradias apenas com serviços e acesso viáveis.
- Operação, manutenção, assistência técnica habitacional e acompanhamento das famílias.

Adaptação territorial

Tipologias devem responder a várzeas, ilhas, calor, frio, seca, encostas e densidade urbana. O DF exige integração de regiões administrativas com municípios do Entorno.

Conexões e primeiro teste

07 reduz barreiras de acesso a 01 e 08, melhora destinos do 05 e gera demanda para 02 e 04. Segurança e adaptação climática entram desde a localização.

Piloto: Selecionar um território com déficit documentado e solução integrada. Comparar custo por família e acesso efetivo a serviços, sem medir sucesso apenas por unidades construídas.

Indicadores: Famílias em moradia adequada e local seguro; água e esgoto; tempo até serviços e trabalho; custo e manutenção; redução de exposição a riscos.

Imagem conceitual reutilizada do arquivo-base Moderniza Pará. Projetos e arranjos propostos para adaptação.

08 Saúde Digital Integrada

Informação que acompanha o cidadão e organiza o cuidado

PROPÓSITO

Conectar atenção básica, regulação, diagnóstico, especialistas e hospitais em uma mesma trajetória de cuidado. A tecnologia deve reduzir fragmentação e deslocamentos evitáveis, mantendo atendimento presencial e prioridade clínica.



Adotar interoperabilidade compatível com a RNDS e com a política nacional de saúde digital. Pactuar fluxos interfederativos, segurança dos dados, responsabilidades clínicas e continuidade dos serviços. [F13]

Entregas que definem o projeto

- Linha de base de filas, oferta, demanda, deslocamentos, equipamentos e conectividade.
- Registro longitudinal interoperável, integração de exames e regulação por critérios clínicos.
- Teleassistência associada à equipe local e capacidade presencial; acesso por canais inclusivos.
- Contratos, auditoria, contingência, proteção de dados e avaliação de resolução do cuidado.

Adaptação territorial

Na Amazônia, considerar distâncias e operação desconectada com sincronização. No interior, organizar polos e transporte sanitário. Nas metrópoles e fronteiras estaduais, integrar redes e financiamento.

Conexões e primeiro teste

08 se articula com 01 por formação, 07 por condições de vida e 04 por tecnologias e cadeia industrial da saúde.

Piloto: Selecionar uma linha de cuidado e uma região de saúde. Medir tempo, resolução, qualidade e custo antes de ampliar sistemas ou contratação.

Indicadores: Mediana e percentil 90 da espera; resolução da demanda; continuidade do tratamento; deslocamentos; disponibilidade dos sistemas e custo por atendimento resolvido.

Imagem conceitual reutilizada do arquivo-base Moderniza Pará. Projetos e arranjos propostos para adaptação.

Governar a carteira e pactuar responsabilidades

Eixo A · Conselhos de Desenvolvimento

A governança deve separar participação, decisão pública e execução. O conselho ajuda a construir prioridades e acompanha resultados; a autoridade competente decide e responde pelo orçamento, pelos contratos e pelos serviços. Aproveitar instâncias existentes evita criar estruturas paralelas. [F04–F08]

Escala ou ator	Responsabilidade proposta	Produto verificável
Coordenação nacional	Definir método, indicadores, cooperação e articulação com políticas federais.	Matriz comum e carteira de conexões interestaduais.
Estado ou DF	Coordenar carteira territorial, capacidade técnica, orçamento e serviços de sua competência.	Plano territorial, responsáveis e revisão anual.
Municípios e territórios	Diagnosticar necessidades, preparar projetos e operar atribuições locais.	Carteiras por região e pactos de serviço.
Conselhos de desenvolvimento	Participar, propor prioridades, acompanhar e tornar conflitos de interesse transparentes.	Atas, critérios públicos e avaliação social.
Empresas, cooperativas e ciência	Aportar demanda, conhecimento, tecnologia, organização e capital conforme adesão.	Contratos, estudos e compromissos formalizados.
Equipe de projetos e controle	Preparar estudos, monitorar custos, riscos, entregas e integridade.	Ficha única, cronograma e evidências de resultado.

Rotina proposta de decisão

Mensal: reunião de carteira com responsáveis, custos, riscos e pendências. **Trimestral:** prestação de contas pública. **Anual:** avaliação de resultados e revisão de prioridades. **A cada ciclo de planejamento:** ajustar o plano aos instrumentos orçamentários e às novas evidências.

A participação deve alcançar municípios menores, populações indígenas e tradicionais, trabalhadores, produtores e usuários dos serviços. Consultas e procedimentos específicos seguem a legislação aplicável; representação em um conselho não substitui esses direitos.

Regra de autoria e continuidade: a matriz registra propostas de Júnior José Boeri. Sua eventual adoção institucional exige decisão dos entes e participantes competentes.

Financiar implantação e continuidade

Eixo B · Responsabilidade Fiscal e Financiamento

Cada projeto deve separar preparação, investimento, operação, manutenção, reposição e encerramento. A fonte de capital para construir não resolve automaticamente o custeio para funcionar. O porte da carteira deve respeitar orçamento, endividamento e capacidade de pagamento. [F09, F17, F18]

Natureza da necessidade	Instrumentos a avaliar	Condição decisiva
Serviço público essencial	Orçamentos e transferências; programas setoriais elegíveis.	Competência, previsão orçamentária e custeio permanente.
Projeto empresarial	Capital próprio, crédito de bancos e agências, BNDES e investidores.	Tomador, demanda, garantias e capacidade de pagamento.
Desenvolvimento regional	FNO: sete estados do Norte. FNE: Nordeste e municípios elegíveis de MG e ES. FCO: GO, MT, MS e DF.	Verificar território, atividade, beneficiário e regras vigentes. [F14]
Inovação e clima	Editais, cooperação com pesquisa e instrumentos elegíveis, como Fundo Clima.	Finalidade, enquadramento, seleção e mensuração. [F07, F15]
Concessão ou PPP	Estrutura contratual de serviço, com investimento e operação.	Comparação de alternativas, riscos, tarifa/contraprestação e capacidade fiscal. [F18]

Como consolidar o custo

Custo total do projeto = preparação + investimento + operação + manutenção + reposição + encerramento, no horizonte definido. Comparar alternativas em valor presente com taxa e premissas explicitadas. No orçamento público, registrar separadamente desembolsos, garantias, subsídios e riscos contingentes.

Não somar a mesma fonte duas vezes. Crédito e capital que financiam o investimento não são novos benefícios econômicos. Receita empresarial, arrecadação, empregos e PIB precisam de conceitos separados para evitar dupla contagem.

Incentivos durante a transição tributária

A transição para CBS e IBS exige revisar a atratividade dos projetos. A redução gradual de ICMS/ISS entre 2029 e 2032 e o novo modelo em 2033 impedem tratar benefícios atuais como permanentes. A estratégia deve se apoiar também em infraestrutura, produtividade, conhecimento e segurança de execução. [F16]

Infraestrutura e proteção desde o início

Eixos C e D · Operação, prevenção e continuidade

C Infraestrutura para o Desenvolvimento

Priorizar o gargalo que impede o serviço ou a cadeia de funcionar. Energia, água, esgoto, acesso, logística e conectividade devem ter demanda comprovada, operador e manutenção. Uma obra sem operação financiada não é uma entrega completa.

Situação territorial	Adaptação necessária
Rios, floresta e baixa densidade	Logística fluvial, soluções descentralizadas, contingência de energia e comunicação.
Semiárido e competição por água	Balanço hídrico, eficiência, reúso quando adequado e priorização dos usos.
Metrópoles e cidades em expansão	Mobilidade, habitação, saneamento, uso do solo e acesso ao trabalho.
Polos industriais e agropecuários	Acessos, armazenagem, cadeia de frio, energia e qualificação no mesmo cronograma.
Áreas sujeitas a eventos extremos	Mapas de risco, alternativas de localização, redundância e manutenção preventiva.

D Segurança e Prevenção Integrada

Combinar prevenção social e urbana com inteligência, fiscalização, investigação, proteção das vítimas e atuação qualificada das instituições de segurança. Educação e renda podem contribuir, mas não substituem o enfrentamento das dinâmicas criminais.

A coordenação deve abranger fronteiras, corredores logísticos, conflitos territoriais e violência nas cidades, conforme diagnóstico local. Integrar dados exige finalidade, regras de acesso, proteção de direitos e responsabilização. Dados de saúde e assistência não devem ser expostos em painéis públicos identificáveis. [F19]

Avaliação: acompanhar vitimização, violência letal e doméstica, segurança no acesso a serviços e resposta institucional. Mudança em um indicador não prova, por si, efeito causal do conjunto do plano. [F04]

Conexões que atravessam estados

Carteiras de cooperação propostas, sem pressupor adesão ou obras contratadas

Rede proposta	Territórios de articulação	Ganho a preparar
Economia dos rios e da floresta	AC, AM, AP, PA, RO e RR; conexão com TO conforme cadeia.	Logística, bioeconomia, saúde e serviços em contextos de baixa densidade.
Corredores do interior ao litoral	MT, RO, TO, GO, PA e MA, com conexões adicionais conforme rota.	Armazenagem, portos, transporte e fornecedores; contingência climática.
Semiárido e transição energética	Estados do Nordeste e municípios pertinentes de MG e ES.	Água, renováveis, uso produtivo, qualificação e cadeias adaptadas.
São Francisco e cadeias alimentares	BA, PE, MG e demais territórios da bacia conforme projeto.	Gestão da água, assistência, sanidade, processamento e logística.
Indústria, saúde e conhecimento	SP, MG, RJ, ES, GO, PR, SC, RS e polos do Norte/Nordeste.	Complementação tecnológica e fornecedores; difusão para empresas menores.
Alimentos e biocombustíveis	MT, MS, GO, PR, SP e demais UFs participantes.	Coprodutos, pesquisa, eficiência, processamento e acesso a mercados.
Adaptação e reconstrução	RS, SC e demais estados com territórios expostos.	Soluções por bacia, habitação segura e continuidade de serviços.
Serviços metropolitanos	DF e Entorno; demais regiões metropolitanas e redes de cidades.	Financiamento e fluxos de saúde, transporte, moradia e trabalho.

Como transformar conexão em projeto

Cada rede deve identificar o problema compartilhado, os beneficiários de cada território, a competência de cada ente, o operador, o rateio de custos e os indicadores. A lista é funcional e indicativa, não cria regiões administrativas nem restringe a participação de outras UFs.

Papel federal: coordenação de infraestrutura e políticas nacionais, comércio exterior, ciência, regras gerais e financiamento elegível. Estados não controlam isoladamente juros, câmbio, política comercial ou regulação federal.

Escolher o que preparar e o que executar

Separar relevância social de prontidão evita premiar apenas quem já tem projetos

A primeira seleção deve reconhecer duas carteiras: uma de preparação, para necessidades relevantes ainda sem estudos; outra de execução, para projetos que já demonstram viabilidade. Municípios com menor capacidade técnica precisam de assistência, não de exclusão automática.

Critério de prioridade	Pergunta para comparar projetos
Privação e equidade	Quem está sem acesso e qual a gravidade? Há benefício para grupos e localidades menos atendidos?
Resultado e encadeamento	Qual mudança verificável será produzida e que outras cadeias ou serviços ela habilita?
Alternativas e custo total	A solução proposta supera alternativas menores, manutenção ou uso de capacidade existente?
Sustentação operacional	Há operador, pessoas, manutenção, custeio e possibilidade de continuidade?
Risco e reversibilidade	Os riscos territoriais, ambientais, climáticos, fiscais e de demanda são aceitáveis e mitigáveis?

Decisões de maturidade

Etapa	Evidência para avançar
1 · Diagnóstico	Problema, público, território, linha de base e alternativas.
2 · Pré-viabilidade	Demanda, competência, triagem territorial, custos e possíveis fontes.
3 · Estruturação	Estudos, orçamento, licenças exigíveis, operador e instrumentos.
4 · Contratação e piloto	Seleção aplicável, responsabilidades e operação monitorada.
5 · Escala	Resultado, custo, equidade e capacidade de sustentação verificados.

Regra comum: registrar a decisão de avançar, ajustar, suspender ou encerrar. Direito territorial, segurança e exigências legais não podem ser compensados por uma pontuação econômica alta.

Um horizonte de vinte anos

Calendário proposto 2027-2046, com implantação por maturidade

O horizonte de vinte anos organiza a transformação estrutural e a continuidade entre governos. O calendário é uma referência proposta, a ser ajustada à adesão, aos instrumentos de planejamento e ao preparo dos projetos. Obras e serviços não devem avançar apenas porque chegou uma data.

2027-2030

Preparar e demonstrar

Linhas de base, planos territoriais, estudos e pilotos. Priorizar acesso a serviços, manutenção e projetos com demanda e operação claras.

2031-2034

Ampliar o que funciona

Escalar intervenções avaliadas; consolidar corredores, fornecedores e integração de serviços. Atualizar a modelagem tributária e fiscal.

2035-2038

Aprofundar produtividade

Difundir tecnologia, formação e capacidade de processamento. Reduzir lacunas persistentes e reforçar manutenção e resiliência.

2039-2042

Consolidar convergência

Revisar disparidades entre regiões e grupos; adaptar a carteira a clima, demografia, tecnologia e mercados.

2043-2046

Renovar o ciclo

Avaliar resultados de longo prazo, renovar ativos e preparar o horizonte seguinte com evidências e participação.

Primeiros 100 dias de preparação

1–30: organizar equipe, fontes e recortes territoriais. **31–60:** discutir prioridades e selecionar estudos. **61–100:** preparar fichas, estimativas e pactuação para os primeiros pilotos. É uma proposta de trabalho técnico, não um prazo para concluir obras.

Medir resultado e definir metas defensáveis

Um dicionário comum, com linhas de base e metas territoriais

ID	Resultado	Definição mínima	Fonte e frequência
01	Aprendizagem e permanência	Resultados por etapa e abandono; mesma rede, etapa e população.	Inep e redes de ensino; anual.
02	Renda e continuidade dos negócios	Renda líquida e sobrevivência após 24 meses; coorte identificada.	Registros e pesquisa com participantes; semestral.
03	Conformidade mineral	Produção rastreável e cumprimento de exigências no universo elegível.	ANM e órgãos competentes; periodicidade pactuada.
04	Produtividade e valor agregado	Valor adicionado e produtividade por cadeia; evitar confundir faturamento com PIB.	IBGE, registros empresariais e pesquisa; anual.
05	Renda turística local	Permanência, gasto, sazonalidade e participação de fornecedores.	Pesquisas e registros do destino; por temporada.
06	Renda produtiva e perdas	Renda após custos, produtividade e perdas por produto.	Pesquisa e registros da cadeia; por safra/ciclo.
07	Moradia e acesso a serviços	Famílias em moradia adequada; água, esgoto e exposição a risco.	IBGE, habitação, saneamento e Defesa Civil; anual.
08	Acesso e resolução do cuidado	Mediana e P90 da espera, conclusão do cuidado e deslocamentos.	Regulação e redes de saúde; mensal.
A–D	Execução e sustentação	Custo total, entregas operacionais, manutenção, risco e transparência.	Orçamento, contratos e monitoramento; trimestral.

Metas comuns de processo propostas

Todo projeto que entrar em execução deverá ter responsável, linha de base, custo total, fonte, operador, manutenção e indicador. Toda decisão de expansão deverá ter avaliação registrada. Toda carteira deverá publicar prestação de contas trimestral e revisão anual.

Como pactuar metas de resultado

Para cada indicador, registrar valor inicial, ano, população, território, meta, prazo, fonte e responsável. A meta deve caber no orçamento e na capacidade de entrega. Quando o dado ainda não existe, definir a coleta e seu prazo; não usar zero como substituto.

Exemplo de método, não meta aprovada: se uma região medir espera de 100 dias e propor redução de 20%, a meta será 80 dias no prazo pactuado. O painel deve mostrar também prioridade clínica e qualidade, para não premiar redução artificial da fila.

27 territórios, uma estrutura comum

Levantamento de capacidades, dificuldades e oportunidades em tópicos

A pesquisa combina indicadores do IBGE, planos estaduais, agências de desenvolvimento, fontes produtivas e documentos do Moderniza Pará. Cada território ocupa duas páginas e percorre os oito programas e os quatro eixos, com oportunidades próprias e conexões nacionais.

Região	Levantamentos estaduais e distrital
Norte	**AC** Acre · p. 23–24 **AP** Amapá · p. 25–26 **AM** Amazonas · p. 27–28 **PA** Pará · p. 29–30 **RO** Rondônia · p. 31–32 **RR** Roraima · p. 33–34 **TO** Tocantins · p. 35–36
Nordeste	**AL** Alagoas · p. 37–38 **BA** Bahia · p. 39–40 **CE** Ceará · p. 41–42 **MA** Maranhão · p. 43–44 **PB** Paraíba · p. 45–46 **PE** Pernambuco · p. 47–48 **PI** Piauí · p. 49–50 **RN** Rio Grande do Norte · p. 51–52 **SE** Sergipe · p. 53–54
Sudeste	**ES** Espírito Santo · p. 55–56 **MG** Minas Gerais · p. 57–58 **RJ** Rio de Janeiro · p. 59–60 **SP** São Paulo · p. 61–62
Sul	**PR** Paraná · p. 63–64 **RS** Rio Grande do Sul · p. 65–66 **SC** Santa Catarina · p. 67–68
Centro-Oeste	**DF** Distrito Federal · p. 69–70 **GO** Goiás · p. 71–72 **MT** Mato Grosso · p. 73–74 **MS** Mato Grosso do Sul · p. 75–76

Como ler cada território

Base identificada: dados, cadeias, instituições e territórios existentes. **Oportunidades:** propostas analíticas derivadas dessa base. **Condições:** infraestrutura, formação, governança e capacidade de operação que precisam acompanhar o desenvolvimento.

População: 2026. PIB, pobreza, analfabetismo e informalidade: 2024. As referências setoriais têm datas distintas e foram consultadas em 14/11/2026. A presença de um tema não pressupõe igual importância nem implantação simultânea dos oito programas.

Acre

Floresta produtiva e serviços que chegam ao interior

AC

POPULAÇÃO 2026
887.794
pessoas

PIB 2024
28,3
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
45,9%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 9,4% · Ocupações informais: 52,0%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Castanha, açaí, frutas, farinha, café e manejo florestal compõem uma base para pequenos negócios e beneficiamento. A Agenda Acre 10 Anos já reúne produção, infraestrutura, turismo, capital humano e inovação.

Territórios de referência. Rio Branco e Alto Acre: serviços, agroindústria e conexões de fronteira. Cruzeiro do Sul e Vale do Juruá: alimentos, floresta e turismo comunitário.

Dificuldades centrais. Distâncias, sazonalidade dos rios, qualidade sanitária e dificuldade de reunir produção regular. A informalidade e o analfabetismo reforçam a necessidade de combinar renda, gestão e formação.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral adaptada às distâncias e aos calendários locais; formação em alimentos, manejo florestal, manutenção e turismo. Alfabetização de adultos ligada à autonomia e à gestão dos negócios.

02 Pequenos Negócios

- Cooperativas de coleta, beneficiamento e venda de castanha, açaí e farinha; serviços compartilhados de transporte, qualidade, embalagem e comercialização para produtores do Juruá e Alto Acre.

03 Regularização Mineral

- Priorizar conformidade de areia, argila e outros materiais da construção onde houver atividade elegível; recuperação de áreas e reciclagem de entulho. Dimensionar o programa à realidade mineral local.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Polpas, óleos, alimentos embalados e produtos de madeira de origem legal; aproveitar estruturas existentes e pesquisa aplicada. Escalar instalações conforme matéria-prima, energia, logística e compradores demonstrados.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EAC1, EAC2, RAC1, RAC2, RAC3, RAC4. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Acre · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O PIDS registra a mudança de destinação de um frigorífico no Juruá após identificar oferta insuficiente de pescado. A oportunidade industrial precisa começar pela organização da produção.

05 Turismo Integrado

- Articular Serra do Divisor, Rio Croa, Xapuri e memória de Chico Mendes em roteiros; qualificar guias, hospedagem comunitária, alimentação e transporte com participação das comunidades.

06 Produção Territorial

- Assistência técnica para castanha, café, frutas e sistemas agroflorestais; organizar piscicultura e pequenos criatórios por mercado. Recuperar produtividade em áreas já utilizadas e reduzir perdas pós-colheita.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Habitação, água, esgoto e drenagem integrados nas cidades; soluções adequadas às cheias e ao modo de vida rural. Melhorar bairros próximos de emprego e serviços.

08 Saúde Digital Integrada

- Organizar atendimento regional a partir de Rio Branco e Cruzeiro do Sul; integrar equipes locais, telessaúde, exames e transporte sanitário fluvial, com continuidade do cuidado.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Conselhos por território, com cooperativas, municípios e comunidades; aproveitar a Agenda Acre 10 Anos.

B · Fiscal e financiamento. Preparar projetos compatíveis com FNO, fomento e fundos ambientais; incluir custeio e manutenção.

C · Infraestrutura. Priorizar ramais, embarque, cadeia de frio, conectividade e energia confiável nos polos produtivos.

D · Segurança e prevenção. Integrar prevenção urbana, proteção de fronteiras e contingência para cheias e estiagens.

Conexão com o Brasil. Cooperar com AM e RO em compras, logística de alimentos e atendimento especializado; avaliar comércio fronteiriço com custos e regras próprios.

Referências: EAC1, EAC2, RAC1, RAC2, RAC3, RAC4. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Amapá

Bioeconomia e logística com mais valor local

AP

POPULAÇÃO 2026

809.953

pessoas

PIB 2024

30,5

R$ bilhões correntes

POBREZA 2024

35,8%

US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 5,4% · Ocupações informais: 55,8%

Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Porto de Santana, açaí, pescado, produtos florestais e patrimônio natural oferecem bases complementares. O Amapá 2043 e a política de sociobioeconomia fornecem referências para diversificação e interiorização.

Territórios de referência. Macapá-Santana: serviços, porto e processamento. Oiapoque: fronteira e intercâmbio. Interior e comunidades ribeirinhas: sociobiodiversidade, produção e turismo de natureza.

Dificuldades centrais. Continuidade de energia e logística, saneamento, escala de produção e qualificação. A concentração de serviços em Macapá-Santana exige organizar acesso e oportunidades no interior.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Formação técnica em logística portuária, alimentos, energia e serviços; educação integral com transporte e conectividade no interior. Qualificar jovens para atender cadeias já presentes no estado.

02 Pequenos Negócios

- Cooperativas de açaí, pescado e produtos florestais; pequenos fornecedores de Santana e serviços de fronteira em Oiapoque. Apoiar regularidade, gestão, acesso a compradores e vendas digitais.

03 Regularização Mineral

- Organizar conformidade e rastreabilidade nas atividades minerais elegíveis; recuperar áreas degradadas e qualificar fornecedores. Separar ocorrência geológica, direito minerário e viabilidade de operação.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Beneficiamento de alimentos, óleos e insumos da biodiversidade; embalagens, manutenção e serviços portuários em Santana. Avaliar processamento mineral por escala, energia, mercado e condições ambientais.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EAP1, EAP2, RAP1, RAP2, RAP3, RAP4. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Amapá · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A agência estadual apresenta a Margem Equatorial como possibilidade condicionada a descobertas comerciais. A base produtiva atual permite preparar fornecedores sem tratar receitas petrolíferas futuras como garantidas.

05 Turismo Integrado

- Integrar Macapá, patrimônio de Serra do Navio e visitação de natureza; estruturar experiências ribeirinhas e culturais. Oiapoque pode conectar intercâmbio de fronteira e turismo comunitário autorizado.

06 Produção Territorial

- Melhorar manejo de açaí, pesca, aquicultura e agricultura familiar; unidades compartilhadas de conservação e beneficiamento. Associar produção à proteção de várzeas, florestas e territórios tradicionais.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Urbanização com saneamento em Macapá-Santana, drenagem e moradia segura; soluções adaptadas às áreas ribeirinhas. Planejar infraestrutura antes de novas expansões econômicas e habitacionais.

08 Saúde Digital Integrada

- Integrar atenção básica do interior a referências estaduais; telessaúde, exames e transporte sanitário coordenados. Organizar fluxos específicos para localidades ribeirinhas e de fronteira.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Articular Amapá 2043, municípios, comunidades e porto em uma agenda territorial comum.

B · Fiscal e financiamento. Combinar fontes elegíveis e capacidade operacional; trabalhar cenários com e sem novas receitas petrolíferas.

C · Infraestrutura. Energia confiável, acesso a Santana, armazenamento refrigerado e conectividade para serviços do interior.

D · Segurança e prevenção. Prevenção urbana, proteção fluvial e de fronteira; integração com saúde, escola e assistência.

Conexão com o Brasil. Articular com PA a logística do estuário e cadeias alimentares; estudar a conexão com a Guiana Francesa sem presumir mercado ou infraestrutura disponíveis.

Referências: EAP1, EAP2, RAP1, RAP2, RAP3, RAP4. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Amazonas

Conectar a indústria de Manaus à economia dos rios

AM

POPULAÇÃO 2026
4.360.926
pessoas

PIB 2024
177,2
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
39,2%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 4,8% · Ocupações informais: 60,2%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Polo Industrial de Manaus, competências em eletrônica e duas rodas, setor naval e gás natural. Pescado, açaí, castanha, guaraná e turismo permitem ampliar vínculos produtivos com o interior.

Territórios de referência. Manaus e entorno: indústria, pesquisa e serviços. Solimões, Negro, Madeira e demais calhas: economias fluviais com necessidades logísticas próprias. Silves e Coari: referências da cadeia de gás.

Dificuldades centrais. Concentração econômica em Manaus, longos deslocamentos e interrupções associadas às estiagens. Produção interiorana precisa de conservação, escala, regularidade e ligação com mercados.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral com organização por calhas de rios; formação em eletrônica, automação, manutenção naval, alimentos e turismo. Conectar escolas técnicas às empresas e aos negócios do interior.

02 Pequenos Negócios

- Desenvolver fornecedores do Polo Industrial e serviços de manutenção; cooperativas do pescado e da floresta com gestão e compradores. Adaptar crédito e capital de giro aos ciclos fluviais.

03 Regularização Mineral

- Conformidade de materiais industriais e da construção em áreas elegíveis; rastreabilidade e recuperação ambiental. Propostas de fertilizantes minerais dependem de comprovação técnica, direitos territoriais e licenciamento.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Aprofundar engenharia, componentes, manutenção e reciclagem industrial; ligar pesquisa de Manaus a ingredientes e produtos da biodiversidade. Avaliar gás, cerâmica e construção naval por demanda efetiva.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EAM1, EAM2, RAM1, RAM2, RAM3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Amazonas · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A plataforma Invest Amazonas identifica oportunidades em ração, genética e beneficiamento de pescado. Também relaciona a expansão do gás à melhoria de processos industriais no entorno de Manaus.

05 Turismo Integrado

- Conectar Manaus, Rio Negro, Anavilhanas e cultura de Parintins a circuitos complementares; desenvolver hospedagem, guias e experiências comunitárias. Ajustar capacidade, transporte e calendário às condições dos rios.

06 Produção Territorial

- Organizar pescado, guaraná, açaí e castanha com qualidade e conservação; apoiar ração e alevinos onde a demanda justificar. Ampliar processamento próximo da produção e compras regionais.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Integrar urbanização, saneamento e redução de risco em Manaus; adaptar moradia, água e resíduos às comunidades ribeirinhas. Evitar soluções que dependam de operação incompatível com o território.

08 Saúde Digital Integrada

- Conectar atendimento local, unidades móveis e referências de Manaus por regulação e telessaúde; planejar exames, medicamentos e transporte. Prever contingência assistencial durante secas e cheias.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Pactuar agendas por calha de rio, com indústria, municípios, comunidades e instituições de pesquisa.

B · Fiscal e financiamento. Distinguir financiamento industrial de custeio social; avaliar incentivos e custos logísticos ao longo do tempo.

C · Infraestrutura. Embarque seguro, frio, comunicação e energia; contingência para navegação e abastecimento nas estiagens.

D · Segurança e prevenção. Proteção de rotas fluviais, prevenção urbana e respostas integradas a emergências climáticas.

Conexão com o Brasil. Conectar AM, AC, RR, RO e PA em corredores fluviais, abastecimento e serviços especializados, com contingência para estiagens.

Referências: EAM1, EAM2, RAM1, RAM2, RAM3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Pará

Transformar riqueza mineral e biodiversidade em desenvolvimento

PA

POPULAÇÃO 2026
8.756.324
pessoas

PIB 2024
291,1
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
38,6%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 6,6% · Ocupações informais: 63,8%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Mineração de ferro, cobre e bauxita; açaí, cacau, pescado, pecuária e floresta; patrimônio cultural e turístico. O Moderniza Pará e o PlanBio constituem referências diretas desta adaptação.

Territórios de referência. Carajás e Marabá: mineração, indústria e serviços. Belém-Barcarena: conhecimento, logística e transformação. Xingu, Tapajós, Baixo Amazonas, Marajó e nordeste paraense: cadeias e realidades próprias.

Dificuldades centrais. Riqueza produtiva com elevada informalidade e pobreza; desigualdade entre polos e comunidades. Logística, saneamento, formação e continuidade dos serviços condicionam a distribuição dos benefícios.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral conectada à vida, ciência, cultura e formação técnica; polos de aprendizagem nos territórios. Qualificar para mineração, alimentos, logística, turismo e saúde, preservando trajetórias acadêmicas amplas.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores da mineração e da indústria; negócios de bairro, cooperativas e cadeias comunitárias. Integrar gestão, crédito compatível, compras empresariais e comercialização de produtos regionais.

03 Regularização Mineral

- Aplicar a regularização assistida do Moderniza Pará às atividades elegíveis; origem verificável, cooperativismo, suporte técnico e recuperação. Integrar bases e acompanhamento sem prometer autorização para áreas impedidas.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Avaliar transformação mineral, materiais, manutenção e tecnologia em Carajás, Marabá e Barcarena; centro tecnológico e reaproveitamento de resíduos. Zonas propostas dependem de desenho institucional e viabilidade próprios.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: F04, EPA2, RPA1, RPA2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Pará · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A principal conexão do plano paraense é transformar atividades econômicas em fornecedores, conhecimento, renda e serviços. A transformação mineral e a bioeconomia devem alimentar uma diversificação territorial duradoura.

05 Turismo Integrado

- Conectar Belém, Marajó, Tapajós, Xingu e Carajás em redes de destinos; gastronomia, cultura e natureza. Parque de Carajás permanece proposta estruturante, articulada à comunidade e à operação viável.

06 Produção Territorial

- Territórios produtivos para açaí, cacau, pescado, agricultura familiar e pecuária mais produtiva; assistência, origem, beneficiamento e mercado. Associar recuperação de áreas e valorização da floresta à renda local.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Moradia digna ligada a bairro, saneamento, transporte, escola e saúde; adequação às ilhas e polos mineradores. Antecipar expansão urbana e reduzir ocupação de áreas de risco.

08 Saúde Digital Integrada

- Rede digital integrada com atenção básica, regulação, diagnóstico e especialistas; polos regionais e atendimento fluvial. Reduzir deslocamentos evitáveis e garantir acompanhamento após a consulta.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Conselhos e coordenação executiva conectando estado, regiões, municípios, empresas e comunidades.

B · Fiscal e financiamento. Custo total, operação e fontes compatíveis; receitas minerais não substituem diversificação econômica e fiscal.

C · Infraestrutura. Logística multimodal, energia, saneamento e conectividade articulados às cadeias e aos serviços.

D · Segurança e prevenção. Segurança ligada à prevenção social, inteligência e proteção territorial, com avaliação de resultados.

Conexão com o Brasil. Articular com MA o corredor mineral e logístico, com TO e MT cadeias produtivas e com AM e AP a economia dos rios.

Referências: F04, EPA2, RPA1, RPA2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Rondônia

Agroindústria e logística com produtividade e conservação

RO

POPULAÇÃO 2026
1.757.338
pessoas

PIB 2024
85,0
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
20,5%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 5,2% · Ocupações informais: 42,0%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Pecuária, robusta amazônico, piscicultura, leite e grãos sustentam oportunidades de processamento. A assistência técnica estadual já atua em café, cacau, leite e organização de mercados.

Territórios de referência. Porto Velho e Madeira: logística e serviços. Eixo da BR-364 e cidades intermediárias: produção e indústria. Vale do Jamari e áreas produtoras: pescado, café, leite e cacau.

Dificuldades centrais. Custos de transporte, conservação dos acessos e variabilidade da navegação no Madeira. Sanidade, regularidade territorial e padronização são decisivas para pequenos produtores venderem melhor.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Formação em alimentos, piscicultura, cafeicultura, mecânica e logística nas cidades intermediárias; educação integral e permanência escolar no campo. Aproximar ensino técnico das demandas das cooperativas.

02 Pequenos Negócios

- Cooperativas e pequenos fornecedores de agroindústrias; serviços de transporte, manutenção e comércio regional. Organizar acesso a compradores, padrões de entrega e capital de giro sazonal.

03 Regularização Mineral

- Rastreabilidade, conformidade e recuperação nas atividades minerais elegíveis; apoio técnico a pequenos operadores. Integrar materiais da construção e oportunidades de reaproveitamento à demanda das cidades.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Torrefação e classificação de café, processamento de pescado e laticínios; embalagens e aproveitamento de coprodutos. Qualificação sanitária e escala compartilhada para alcançar mercados mais exigentes.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ERO1, ERO2, RRO1, RRO2, RRO3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Rondônia · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O PDES 2030 e a Emater apontam qualidade, origem e assistência como caminhos para café e pescado. O ganho pode vir de processar e comercializar melhor a produção existente.

05 Turismo Integrado

- Valorizar patrimônio Madeira-Mamoré, cultura de Porto Velho e experiências de natureza e produção rural; integrar guias, alimentação e hospedagem. Estruturar circuitos com transporte e visitação seguros.

06 Produção Territorial

- Assistência e qualidade em robusta amazônico, cacau, leite e tambaqui; sanidade, cadeia de frio e origem. Aumentar produtividade de áreas existentes e conectar agricultura familiar a mercados regionais.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Saneamento e habitação nas cidades do eixo da BR-364; drenagem e proteção de localidades sujeitas a cheias. Planejar bairros ligados a emprego, formação e serviços.

08 Saúde Digital Integrada

- Fortalecer polos regionais de atendimento e diagnóstico; integrar atenção básica e especialistas com telessaúde. Organizar transporte rural e continuidade do cuidado para reduzir viagens longas a Porto Velho.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Conselhos territoriais articulados ao PDES 2030, municípios, cooperativas e assistência técnica.

B · Fiscal e financiamento. Selecionar beneficiamento por oferta e mercado; financiar manutenção, sanidade e operação junto do investimento.

C · Infraestrutura. Conservar BR-364 e alimentadores; armazenagem, frio e alternativas para interrupções no Madeira.

D · Segurança e prevenção. Integrar proteção de fronteira, segurança viária, prevenção urbana e resposta a cheias.

Conexão com o Brasil. Cooperar com AC, AM e MT em logística, abastecimento, navegação e contingências do Madeira.

Referências: ERO1, ERO2, RRO1, RRO2, RRO3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Roraima

Economia de fronteira com inclusão e proteção territorial

RR

POPULAÇÃO 2026
761.012
pessoas

PIB 2024
27,9
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
37,6%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 3,8% · Ocupações informais: 52,7%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Arroz, soja, milho, pecuária e pescado; localização junto à Venezuela e à Guiana; patrimônio natural e cultural. Roraima 2030 e Turismo 2030 oferecem agendas de referência.

Territórios de referência. Boa Vista: serviços e mercado consumidor. Interior: produção agropecuária e comunidades indígenas. Pacaraima e Bonfim: fronteiras. Tepequém e Caroebe: referências para turismo regional.

Dificuldades centrais. Crescimento urbano, distâncias, escala dos mercados e continuidade de infraestrutura. Qualificação, integração de migrantes e proteção dos direitos territoriais precisam acompanhar a expansão econômica.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral, alfabetização e formação em alimentos, logística, manutenção e turismo; oferta intercultural adequada às comunidades. Integrar migrantes e jovens às trajetórias de estudo e trabalho.

02 Pequenos Negócios

- Abastecimento de Boa Vista, serviços de fronteira e pequenos fornecedores do agro; cooperativas e empreendedores migrantes. Apoiar gestão, formalização e comercialização com segurança documental.

03 Regularização Mineral

- Priorizar materiais da construção em áreas legalmente elegíveis, pesquisa e recuperação ambiental; combater cadeias ilegais. Potencial geológico não significa disponibilidade de área nem autorização em terras indígenas.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Armazenamento, beneficiamento de arroz, alimentos e pescado; manutenção de equipamentos e logística. Começar pela demanda regional e avaliar mercados vizinhos sem presumir acesso comercial automático.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ERR1, ERR2, RRR1, RRR2, RRR3, RRR4. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Roraima · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A Rota dos Grãos combina mapeamento agrícola e assistência; Turismo 2030 aponta destinos e governança regional. Há oportunidades de agregar serviços e processamento, além da produção primária.

05 Turismo Integrado

- Qualificar Tepequém, pesca esportiva e experiências culturais; turismo indígena somente com protagonismo comunitário e condições aplicáveis. Criar informação confiável, guias, hospedagem e mensuração de visitação.

06 Produção Territorial

- Aumentar produtividade e qualidade de grãos, horticultura, pecuária e pescado em áreas regulares; organizar abastecimento e conservação. Associar assistência técnica à proteção da água e do solo.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Preparar moradia, saneamento e bairros em Boa Vista e cidades de fronteira; integrar transporte, escola e saúde. Dimensionar serviços segundo crescimento populacional e vulnerabilidade social.

08 Saúde Digital Integrada

- Integrar rede estadual, municípios e atenção indígena respeitando competências; telessaúde apoiada por atendimento local. Reforçar vacinação, diagnóstico, transporte e coordenação assistencial nas fronteiras.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Governança com municípios, comunidades e setores produtivos; cooperação de fronteira com responsabilidades claras.

B · Fiscal e financiamento. Avaliar escala e demanda antes de imobilizar recursos; preservar espaço fiscal para serviços essenciais.

C · Infraestrutura. Confiabilidade elétrica, armazenagem, estradas e conectividade; mapear capacidade efetiva dos corredores internacionais.

D · Segurança e prevenção. Proteção de fronteiras, enfrentamento de ilícitos e prevenção social integrada à acolhida e à educação.

Conexão com o Brasil. Articular abastecimento e serviços com AM; avaliar Venezuela e Guiana como conexões condicionadas a regras, demanda e segurança operacional.

Referências: ERR1, ERR2, RRR1, RRR2, RRR3, RRR4. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Tocantins

Corredores produtivos que deixam renda no território

TO

POPULAÇÃO 2026
1.595.994
pessoas

PIB 2024
68,1
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
23,9%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 6,6% · Ocupações informais: 55,5%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Ferrovia Norte-Sul, terminais intermodais, grãos, pecuária e agricultura familiar. A diversidade de destinos naturais e culturais permite distribuir negócios para além dos corredores de carga.

Territórios de referência. Palmas-Porto Nacional: serviços e logística. Araguaína: pecuária e atendimento regional. Gurupi e sul: agroindústria. Jalapão, Cantão e Serras Gerais: turismo e produção comunitária.

Dificuldades centrais. Risco de circular produção sem reter processamento e renda; conexão dos pequenos produtores aos mercados. Água, acessos locais, formação e estrutura urbana condicionam a interiorização.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Polos de formação em logística, alimentos, manutenção e turismo em Palmas, Araguaína e Gurupi; educação integral com transporte rural. Formar profissionais para os serviços ligados aos corredores.

02 Pequenos Negócios

- Pequenos operadores logísticos, manutenção e fornecedores agroindustriais; negócios de turismo e artesanato. Apoiar inspeção, rótulos e organização comercial de agroindústrias familiares.

03 Regularização Mineral

- Mapear atividades minerais e materiais da construção com conformidade e recuperação; assistência a operações elegíveis. Avaliar insumos para produção e obras conforme geologia, transporte e compradores.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Beneficiamento de grãos, carnes e alimentos, armazenamento e coprodutos; aproveitar os terminais existentes. Escolher etapas industriais que retenham valor e tenham escala e mercado suficientes.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ETO1, RTO1, RTO2, RTO3, RTO4. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Tocantins · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O planejamento estadual identifica terminais em Palmeirante, Guaraí, Porto Nacional e Gurupi. A oportunidade é conectar esses corredores a armazenagem, processamento e fornecedores no próprio território.

05 Turismo Integrado

- Integrar Jalapão, Cantão e Serras Gerais a hospedagem, gastronomia e artesanato; protagonismo de comunidades quilombolas e indígenas. Melhorar acessos e serviços sem exceder a capacidade dos destinos.

06 Produção Territorial

- Conectar agricultura familiar, grãos, pecuária e pescado à assistência, inspeção e compradores; irrigação compatível com água disponível. Recuperar produtividade e reduzir perdas de armazenamento.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Planejar habitação e saneamento nas cidades dos corredores; melhorar bairros e equipamentos em polos regionais. Preparar pequenas cidades turísticas para sazonalidade e atendimento dos moradores.

08 Saúde Digital Integrada

- Organizar referências regionais a partir de Palmas, Araguaína e Gurupi; integrar regulação, diagnóstico e telessaúde. Reduzir deslocamentos das áreas rurais e apoiar atendimento nos destinos turísticos.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Conselhos por corredores e regiões turísticas; articulação com municípios, produtores e comunidades.

B · Fiscal e financiamento. Comparar custos industriais e logísticos; preparar carteira com fontes elegíveis e operação sustentável.

C · Infraestrutura. Conectar produção aos terminais da Norte-Sul; energia, acessos turísticos, água e comunicação.

D · Segurança e prevenção. Segurança viária, prevenção de incêndios e proteção comunitária nos corredores e destinos.

Conexão com o Brasil. Cooperar com MA, PA, GO, MT, BA e PI nos corredores e na gestão de cadeias que atravessam fronteiras estaduais.

Referências: ETO1, RTO1, RTO2, RTO3, RTO4. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Alagoas

Turismo e alimentos com cidades seguras e saneadas

AL

POPULAÇÃO 2026
3.221.128
pessoas

PIB 2024
98,0
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
40,9%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 14,2% · Ocupações informais: 53,2%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Turismo, alimentos, cadeia sucroenergética e materiais industriais; leite e agricultura familiar no interior. O Visão Alagoas 2030 relaciona desenvolvimento econômico, cidades e inclusão.

Territórios de referência. Grande Maceió e litoral: serviços, indústria e turismo. Arapiraca e Agreste: comércio e produção. Sertão e Bacia Leiteira: alimentos, água e inclusão produtiva. São Francisco: turismo e agricultura.

Dificuldades centrais. Analfabetismo elevado, informalidade e desigualdade territorial; água e acesso a mercados no interior. Nos destinos, saneamento e infraestrutura urbana afetam moradores e visitantes.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Alfabetização de adultos e educação integral com foco em permanência; formação em turismo, alimentos, construção e manutenção. Aproximar a oferta técnica do Agreste e da Bacia Leiteira.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores de hotéis, restaurantes e indústria; pequenos laticínios, artesanato e comércio do Agreste. Apoiar gestão, qualidade, venda recorrente e acesso a mercados fora da alta temporada.

03 Regularização Mineral

- Regularidade e origem dos materiais da construção; segurança geotécnica e recuperação de passivos. Incorporar riscos associados à extração mineral ao planejamento urbano, especialmente em Maceió.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Laticínios, alimentos, embalagens e produtos da cadeia química e de materiais; qualificar pequenas indústrias. Avaliar aproveitamento de coprodutos da cana e eficiência no uso de água e energia.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EAL1, EAL2, RAL1, RAL2, RAL3, RAL4. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Alagoas · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. As diretrizes de turismo elaboradas com o ONU-Habitat ligam destinos à infraestrutura e à inclusão urbana. A Bacia Leiteira oferece outra conexão concreta entre produção, água e indústria.

05 Turismo Integrado

- Conectar Costa dos Corais, Maceió, patrimônio histórico, Quilombo e São Francisco; ampliar permanência e compras locais. Melhorar saneamento, acessibilidade e organização dos passeios.

06 Produção Territorial

- Leite, horticultura, pesca e aquicultura com assistência, inspeção e conservação; segurança hídrica na agricultura familiar. Fortalecer processamento e comercialização no Agreste e Sertão.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Moradia segura, recuperação de bairros e saneamento integrados; atendimento às áreas afetadas por risco geológico. Qualificar espaços públicos e serviços nas cidades turísticas e polos do interior.

08 Saúde Digital Integrada

- Organizar cuidado regional e exames a partir de Maceió, Arapiraca e referências do interior; telessaúde e transporte articulados. Fortalecer atenção materno-infantil e continuidade do tratamento.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Integrar Visão Alagoas, conselhos locais, regiões turísticas e cadeias produtivas do interior.

B · Fiscal e financiamento. Avaliar projetos pela redução de carências e geração de renda; garantir manutenção e custeio.

C · Infraestrutura. Segurança hídrica, saneamento dos destinos, acessos à produção e conservação refrigerada de alimentos.

D · Segurança e prevenção. Prevenção social, segurança nos destinos e proteção de famílias em áreas de risco.

Conexão com o Brasil. Cooperar com PE e SE em circuitos turísticos, cadeias alimentares e atendimento regional.

Referências: EAL1, EAL2, RAL1, RAL2, RAL3, RAL4. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Bahia

Diversificação industrial e inclusão no interior

BA

POPULAÇÃO 2026
14.889.472
pessoas

PIB 2024
467,7
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
35,7%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 9,9% · Ocupações informais: 55,4%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Indústria química e automotiva, mineração, energias renováveis, grãos, frutas, cacau, café e turismo. A amplitude territorial permite organizar várias cadeias conectadas a portos e centros de conhecimento.

Territórios de referência. Salvador-Camaçari: indústria e serviços. Oeste: grãos e agroindústria. Juazeiro: fruticultura. Sul: cacau e turismo. Chapada, semiárido e demais territórios: vocações diversificadas.

Dificuldades centrais. Diferenças entre litoral e interior, necessidade de formação, água e acessos. Grandes investimentos precisam gerar fornecedores e capacidade produtiva local, com benefícios distribuídos entre os territórios.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e alfabetização articuladas aos territórios; formação em indústria, energia, mineração, agroindústria e turismo. Expandir acesso à formação tecnológica fora da região metropolitana.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores industriais e de energia, cooperativas de alimentos e negócios culturais; compras e serviços nos polos regionais. Apoiar gestão, certificações, canais de venda e empreendedorismo feminino.

03 Regularização Mineral

- Conformidade, pesquisa e rastreabilidade nas cadeias minerais relevantes; recuperação e aproveitamento de resíduos. Aproximar mineração de formação, fornecedores e transformação onde houver viabilidade competitiva.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Fornecedores automotivos e químicos, equipamentos e serviços de energia; alimentos, cacau e materiais processados. Conectar centros tecnológicos a pequenas empresas e às cadeias de minerais estratégicos.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EBA1, EBA2, RBA1, RBA2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Bahia · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A SDE apresenta uma economia que vai dos grãos do Oeste ao cacau do Sul e café da Chapada. A agenda deve combinar cadeias existentes e novas capacidades industriais.

05 Turismo Integrado

- Articular Salvador, Recôncavo, Chapada, litoral e rotas de cacau, café e cultura; ampliar permanência e distribuição regional. Qualificar serviços, acesso, preservação e economia criativa.

06 Produção Territorial

- Fruticultura de Juazeiro, cacau do Sul, café e grãos com processamento e diferenciação; caprinos, ovinos e alimentos do semiárido. Associar assistência técnica à eficiência hídrica.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Urbanização e mobilidade nas metrópoles; saneamento e habitação nas cidades intermediárias e turísticas. Planejar expansão das cidades que recebem novos empreendimentos, com oferta de serviços.

08 Saúde Digital Integrada

- Organizar polos de diagnóstico e especialidades por região; ligar atenção básica, hospitais e telessaúde. Reduzir viagens à capital e ampliar continuidade do cuidado no semiárido.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Pactuar por territórios de identidade, com municípios, cadeias produtivas e instituições de conhecimento.

B · Fiscal e financiamento. Distinguir protocolos de intenção de contratos; priorizar encadeamentos locais e sustentabilidade fiscal.

C · Infraestrutura. Água, energia, portos e ligações interiores; testar corredores ferroviários conforme estágio efetivo.

D · Segurança e prevenção. Prevenção urbana, proteção de rotas e resposta a secas, incêndios e eventos extremos.

Conexão com o Brasil. Articular o São Francisco com PE, a logística produtiva com TO, PI e MG e fornecedores industriais com SE e ES.

Referências: EBA1, EBA2, RBA1, RBA2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Ceará

Conhecimento e energia convertidos em emprego

CE

POPULAÇÃO 2026
9.302.211
pessoas

PIB 2024
257,2
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
43,3%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 11,8% · Ocupações informais: 59,5%

Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Complexo do Pecém, indústria calçadista e têxtil, turismo e instituições de conhecimento. Ceará 2050 destaca economia do conhecimento e transição energética como caminhos de desenvolvimento.

Territórios de referência. Fortaleza-Pecém: serviços, porto e indústria. Sobral: indústria e formação. Cariri: calçados, cultura e serviços. Interior semiárido: produção adaptada à água disponível.

Dificuldades centrais. Escassez hídrica, acesso a oportunidades e desigualdade entre territórios. Novos projetos energéticos e digitais dependem de conexão elétrica, água, compradores e qualificação disponíveis.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Aprofundar aprendizagem e educação integral; formação em calçados, logística, programação e manutenção energética. Expandir alfabetização de adultos e trajetórias técnicas conectadas a Sobral, Cariri e interior.

02 Pequenos Negócios

- Pequenos fornecedores industriais, negócios digitais e serviços turísticos; design, gestão e comercialização para calçados, confecções e artesanato. Ampliar acesso de empreendedores do interior a compradores.

03 Regularização Mineral

- Regularização de rochas, argilas e materiais industriais elegíveis; eficiência, recuperação e rastreabilidade. Conectar pequenos operadores a laboratórios e compradores, evitando expansão sem estudo de mercado.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Modernizar calçados, têxteis e alimentos; ampliar manutenção e fornecedores do Pecém. Preparar hidrogênio e novos processos de baixo carbono conforme energia, água, demanda e decisões de investimento.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ECE1, ECE2, RCE1, RCE2, RCE3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Ceará · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A indústria calçadista continua sendo uma base concreta de produção e emprego. A agenda pode combinar sua modernização com serviços tecnológicos e preparação criteriosa de novos projetos energéticos.

05 Turismo Integrado

- Conectar litoral, Cariri, patrimônio cultural e turismo religioso; ampliar negócios locais e roteiros fora da alta estação. Organizar acessos, saneamento e formação de profissionais.

06 Produção Territorial

- Frutas, caju, caprinos, ovinos e alimentos do semiárido com beneficiamento e assistência; reduzir perdas e melhorar embalagem. Priorizar produtividade da água e comercialização organizada.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Moradia, mobilidade e saneamento na metrópole e polos do interior; conforto térmico e segurança hídrica nos bairros. Preparar cidades receptoras de investimentos e trabalhadores.

08 Saúde Digital Integrada

- Integrar atenção básica, diagnóstico e especialistas por região de saúde; telessaúde e acompanhamento de pacientes. Fortalecer acesso no interior e coordenação entre os polos de atendimento.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Usar Ceará 2050 como referência de articulação, com conselhos territoriais e metas públicas.

B · Fiscal e financiamento. Separar projetos anunciados, contratados e operacionais; selecionar os que tenham demanda e custeio.

C · Infraestrutura. Água, reúso, conexão elétrica, telecomunicações e logística industrial como condições de expansão.

D · Segurança e prevenção. Prevenção social nos bairros, proteção escolar e contingência para secas e emergências climáticas.

Conexão com o Brasil. Cooperar com RN e PI em energia e fornecedores; com PB e PE em conhecimento, indústria e serviços.

Referências: ECE1, ECE2, RCE1, RCE2, RCE3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Maranhão

Converter logística e produção em oportunidades locais

MA

POPULAÇÃO 2026
7.024.557
pessoas

PIB 2024
177,1
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
45,8%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 11,2% · Ocupações informais: 64,2%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Itaqui, corredores ferroviários, celulose, grãos e cadeias minerais da região de influência. Lençóis Maranhenses, São Luís e cultura local ampliam as possibilidades de turismo e pequenos negócios.

Territórios de referência. São Luís-Itaqui: porto, indústria e serviços. Imperatriz e entorno: celulose, comércio e logística. Sul: grãos. Baixada e litoral: pesca, agricultura familiar e turismo.

Dificuldades centrais. Pobreza, analfabetismo e informalidade elevados; pouca captura local de etapas e serviços de algumas cadeias. Produção e infraestrutura precisam se traduzir em formação, renda e cidades atendidas.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Alfabetização e educação integral com permanência; formação para porto, ferrovias, indústria, agro e turismo. Descentralizar cursos para Imperatriz, sul do estado e cidades dos corredores.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores de manutenção, transporte, alimentação e serviços industriais; cooperativas de babaçu, pescado e alimentos. Apoiar formalização, qualidade e acesso a contratos dos grandes compradores.

03 Regularização Mineral

- Conformidade e rastreabilidade de operações elegíveis, inclusive materiais da construção; recuperar áreas e qualificar fornecedores. Distinguir minério produzido localmente daquele que apenas passa pelo estado.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Processamento de alimentos, materiais e coprodutos; fornecedores da celulose e das cadeias portuárias. Avaliar etapas industriais junto aos corredores conforme compradores, energia e custo logístico.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EMA1, EMA2, RMA1, RMA3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Maranhão · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. Porto, ferrovias e produção regional criam demanda por manutenção, logística e processamento. A ZPE apresenta uma carteira de possibilidades; sua capacidade futura não deve ser confundida com produção existente.

05 Turismo Integrado

- Integrar São Luís, Lençóis Maranhenses, Delta e Chapada das Mesas em circuitos; valorizar gastronomia e cultura. Desenvolver negócios comunitários, saneamento e serviços que prolonguem a permanência.

06 Produção Territorial

- Grãos, arroz, mandioca, babaçu, pesca e agricultura familiar com assistência e conservação; conectar produção a abastecimento e agroindústria. Fortalecer cooperativas e proteger territórios tradicionais.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Saneamento, habitação e mobilidade na Grande São Luís e cidades de expansão; infraestrutura básica nas pequenas localidades. Antecipar necessidades urbanas nos corredores industriais e logísticos.

08 Saúde Digital Integrada

- Organizar referências regionais, diagnóstico e transporte sanitário; ampliar resolução da atenção básica com apoio digital. Ligar municípios distantes aos polos sem concentrar todo atendimento na capital.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Governança dos corredores com municípios, porto, indústria, produtores e comunidades tradicionais.

B · Fiscal e financiamento. Condicionar apoio a benefícios locais e operação sustentável; verificar maturidade real dos investimentos.

C · Infraestrutura. Acessos aos terminais, energia, armazenagem e saneamento das cidades ligadas aos corredores.

D · Segurança e prevenção. Proteção de rotas, prevenção da violência e segurança de trabalhadores e comunidades.

Conexão com o Brasil. Articular PA no corredor mineral, TO no eixo logístico e PI e BA nas cadeias produtivas e turísticas.

Referências: EMA1, EMA2, RMA1, RMA3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Paraíba

Tecnologia e indústria leve ligadas ao interior

PB

POPULAÇÃO 2026
4.182.828
pessoas

PIB 2024
107,0
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
38,3%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 12,7% · Ocupações informais: 55,9%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Tecnologia de informação, calçados, têxteis, algodão colorido, cimento e minerais industriais. Há possibilidades de conectar conhecimento de Campina Grande às empresas e cadeias do interior.

Territórios de referência. João Pessoa e litoral: serviços, indústria e turismo. Campina Grande: tecnologia, ensino e indústria. Cariri e Sertão: produção adaptada, cultura e cidades regionais.

Dificuldades centrais. Analfabetismo, informalidade, restrição hídrica e distância entre inovação e pequenos negócios. Indústrias menores precisam melhorar produto, produtividade, comercialização e acesso à assistência.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e alfabetização; formação em software, eletrônica, design, calçados e alimentos. Conectar instituições de Campina Grande a trajetórias técnicas e empreendedoras no interior.

02 Pequenos Negócios

- Pequenas empresas de tecnologia, confecções, calçados e artesanato; serviços compartilhados de design, qualidade e vendas. Organizar cooperativas e acesso ao mercado para negócios do semiárido.

03 Regularização Mineral

- Conformidade e recuperação nas cadeias de minerais industriais e materiais da construção; qualificar pequenos operadores. Laboratórios, classificação e origem podem ampliar qualidade e valor comercial.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Aplicar tecnologia a calçados, têxteis, cerâmica e cimento; desenvolver software e equipamentos para empresas regionais. Valorizar algodão colorido e design com escala comercial e identidade local.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EPB1, EPB2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Paraíba · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A Invest Paraíba relaciona polos de tecnologia, calçados, têxteis e minerais. A combinação favorece inovação aplicada à indústria existente e serviços tecnológicos exportáveis a outros estados.

05 Turismo Integrado

- Articular litoral, Campina Grande, Cariri e patrimônio do Sertão; cultura, eventos e geoturismo. Criar circuitos que conectem visitação, gastronomia, artesanato e hospedagem durante o ano.

06 Produção Territorial

- Caprinos, ovinos, leite e alimentos do semiárido com processamento e assistência; tecnologias de convivência com a seca. Organizar produção familiar, inspeção e canais de abastecimento.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Urbanização e saneamento nos polos; moradia próxima de trabalho e serviços nas cidades intermediárias. Associar conforto térmico, água e mobilidade às melhorias habitacionais.

08 Saúde Digital Integrada

- Conectar atenção básica a referências de João Pessoa, Campina Grande e Sertão; exames e telessaúde coordenados. Apoiar cuidado regional e reduzir deslocamentos dos municípios menores.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Articular polos de conhecimento, municípios e arranjos produtivos em conselhos territoriais.

B · Fiscal e financiamento. Financiar adoção tecnológica com mercado demonstrado; incluir assistência, manutenção e avaliação de resultados.

C · Infraestrutura. Água, conectividade, acesso a polos produtivos e serviços laboratoriais compartilhados.

D · Segurança e prevenção. Prevenção social e proteção dos centros urbanos, escolas, rotas e eventos turísticos.

Conexão com o Brasil. Conectar com PE e RN os mercados industriais e de serviços; compartilhar soluções tecnológicas com o Nordeste.

Referências: EPB1, EPB2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Pernambuco

Indústria e serviços com integração metropolitana e interior

PE

POPULAÇÃO 2026
9.583.176
pessoas

PIB 2024
294,5
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
40,2%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 10,1% · Ocupações informais: 53,8%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Porto Digital, polos automotivo, farmacêutico, petroquímico, de alimentos e de confecções; fruticultura irrigada e patrimônio turístico. A variedade permite redes de fornecedores entre litoral e interior.

Territórios de referência. Recife-Suape: tecnologia, saúde, indústria e logística. Goiana: automotivo. Agreste: confecções e alimentos. Araripe: gesso. Petrolina: fruticultura e serviços do São Francisco.

Dificuldades centrais. Qualificação, informalidade nas pequenas cadeias, saneamento, água e mobilidade. Integração territorial e fornecedores competitivos são necessários para distribuir oportunidades dos polos maiores.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em tecnologia, saúde, indústria e logística; qualificar confecções no Agreste e alimentos no Sertão. Ampliar alfabetização e conclusão escolar de jovens e adultos.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores de Suape e Goiana; gestão, design e venda digital para confecções. Apoiar cooperativas e pequenos prestadores ligados à fruticultura, turismo e economia criativa.

03 Regularização Mineral

- Regularidade, recuperação e origem na cadeia do gesso e materiais da construção; eficiência energética e controle de impactos. Aproximar pequenos produtores de assistência técnica e padrões industriais.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Componentes automotivos, insumos de saúde, embalagens e alimentos; inovação aplicada a confecções e gesso. Conectar Porto Digital e instituições de pesquisa às necessidades produtivas do interior.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EPE1, EPE2, RPE2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Pernambuco · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A Adepe e Suape apresentam cadeias industriais diversificadas. As oportunidades incluem fornecedores, serviços tecnológicos e produtos complementares, além da atração de novas fábricas.

05 Turismo Integrado

- Integrar Recife-Olinda, litoral, Agreste e Vale do São Francisco; cultura, gastronomia e turismo de experiências. Distribuir calendário e compras para pequenas empresas locais.

06 Produção Territorial

- Frutas, leite e agricultura familiar com assistência, inspeção e beneficiamento; ampliar eficiência hídrica e conservação. Conectar polos de produção aos mercados urbanos e exportadores.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Habitação, drenagem e redução de risco na metrópole; saneamento e mobilidade nos polos do interior. Proteger encostas e áreas inundáveis e aproximar famílias de serviços e trabalho.

08 Saúde Digital Integrada

- Articular complexo de saúde do Recife e polos regionais com atenção básica; diagnóstico, regulação e telessaúde. Organizar deslocamentos e continuidade do cuidado no Agreste e Sertão.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Conectar metrópole, Agreste e Sertão com municípios, polos empresariais e instituições de pesquisa.

B · Fiscal e financiamento. Priorizar cadeias com compradores e capacidade local; avaliar custos de água, energia e operação.

C · Infraestrutura. Suape e corredores interiores, segurança hídrica, reúso, conectividade e proteção de acessos.

D · Segurança e prevenção. Prevenção urbana, proteção escolar e resposta a enchentes, deslizamentos e secas.

Conexão com o Brasil. Cooperar com BA no São Francisco e com AL, PB e CE nas cadeias industriais, logísticas e de conhecimento.

Referências: EPE1, EPE2, RPE2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Piauí

Energia e produção com água e mercado assegurados

PI

POPULAÇÃO 2026
3.392.617
pessoas

PIB 2024
87,4
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
37,3%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 13,8% · Ocupações informais: 63,1%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Apicultura, agricultura, energias renováveis e patrimônio arqueológico e natural. O Mapa de Potencialidades Econômicas estadual reúne vocações municipais, logística, energia, turismo e recursos minerais.

Territórios de referência. Teresina: serviços, saúde e conhecimento. Sul: grãos. Semiárido: mel, caju e agricultura familiar. Parnaíba e litoral, Serra da Capivara e Sete Cidades: turismo.

Dificuldades centrais. Analfabetismo e informalidade elevados; acesso à água, qualificação e mercados. A expansão energética precisa se converter em serviços, emprego e atividade produtiva no território.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Alfabetização de adultos, educação integral e formação em alimentos, apicultura, energia e turismo; oferta técnica regional. Conectar pesquisa e serviços de Teresina às necessidades do interior.

02 Pequenos Negócios

- Cooperativas de mel, caju e alimentos; fornecedores de manutenção energética e negócios turísticos. Combinar gestão, crédito, assistência e compradores para aumentar renda e regularidade das vendas.

03 Regularização Mineral

- Usar o mapa de potencialidades para selecionar pesquisa e conformidade mineral; começar por atividades e áreas elegíveis. Materiais industriais e da construção exigem qualidade, logística e recuperação.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Beneficiamento de mel, caju e grãos; embalagens e serviços industriais. Avaliar novos usos produtivos de energia conforme conexão, suprimento contratado e demanda, sem presumir eletricidade barata disponível.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EPI1, EPI2, RPI1, RPI3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Piauí · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A apicultura combina produção familiar e acesso externo a mercados. Melhor qualidade, embalagem, processamento e comercialização podem aumentar a renda retida no estado.

05 Turismo Integrado

- Conectar Serra da Capivara, Sete Cidades e Delta do Parnaíba a serviços e experiências; fortalecer guias, hospedagem e gastronomia. Melhorar acesso e valorizar ciência, arqueologia e cultura.

06 Produção Territorial

- Apicultura, cajucultura e agricultura familiar com assistência e organização comercial; processamento e conservação próximos da produção. Integrar produtividade de grãos à proteção de solos, água e Cerrado.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Saneamento, habitação e conforto térmico nas cidades; estrutura básica em municípios turísticos e produtivos. Associar água e serviços à redução das desigualdades entre capital e interior.

08 Saúde Digital Integrada

- Fortalecer polos regionais ligados a Teresina por regulação, diagnóstico e telessaúde; apoiar atenção básica e transporte. Planejar a oferta conforme distância, vulnerabilidade e demanda assistencial.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Usar o mapa estadual de potencialidades e articulações municipais para pactuar agendas territoriais.

B · Fiscal e financiamento. Combinar fomento, assistência e mercado; distinguir potencial energético de projeto financiável e contratado.

C · Infraestrutura. Água, rede elétrica, acessos aos destinos e conservação de alimentos como prioridades habilitadoras.

D · Segurança e prevenção. Prevenção social, proteção dos destinos e resposta a secas, queimadas e riscos urbanos.

Conexão com o Brasil. Articular CE e RN em energia, MA em logística e BA e TO nas cadeias do Cerrado e nos serviços.

Referências: EPI1, EPI2, RPI1, RPI3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Rio Grande do Norte

Transição energética com diversificação de renda

RN

POPULAÇÃO 2026
3.463.737
pessoas

PIB 2024
111,5
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
33,5%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 10,5% · Ocupações informais: 48,6%

Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Energia eólica e solar, petróleo, sal, fruticultura, pesca, têxteis e turismo. A base permite fornecedores técnicos, processamento e produtos diferenciados conectados a mercados nacionais e externos.

Territórios de referência. Natal e litoral: serviços e turismo. Mossoró e Oeste: petróleo, sal e frutas. Seridó: produção, minerais e cultura. Interior: energia renovável e cadeias do semiárido.

Dificuldades centrais. Água, logística, qualificação e sensibilidade das exportações a custos e mercados. A geração de energia não garante, por si só, infraestrutura de conexão ou novos consumidores industriais.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e alfabetização; formação em manutenção eólica e solar, petróleo, alimentos e turismo. Aproximar cursos técnicos das cidades produtoras e das demandas de serviços industriais.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores de energia, petróleo e sal; pequenos negócios turísticos, têxteis e de alimentos. Apoiar certificações, gestão de contratos e acesso a mercados menos concentrados.

03 Regularização Mineral

- Conformidade e recuperação nas cadeias salineira e mineral; melhoria de processos e rastreabilidade. Avaliar minerais industriais e materiais da construção pela qualidade e pelo custo de transporte.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Manutenção, componentes e serviços técnicos de energia; beneficiamento de sal, frutas e pescado. Preparar novos usos industriais com suprimento, conexão, água e compradores comprovados.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ERN1, ERN2, RRN1, RRN2, RRN3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Rio Grande do Norte · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A FIERN identifica potencial em energia, sal, frutas, pesca, mineração e indústria de transformação. O encadeamento entre esses setores pode ampliar emprego técnico e pequenos fornecedores.

05 Turismo Integrado

- Integrar Natal, litoral, Costa Branca e Seridó em roteiros complementares; cultura, natureza e experiências produtivas. Melhorar saneamento e serviços para reduzir sazonalidade e ampliar permanência.

06 Produção Territorial

- Fruticultura, pesca, aquicultura, caprinos e alimentos do semiárido; inspeção, processamento e cadeia de frio. Priorizar eficiência hídrica, sanidade e diversificação de compradores.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Habitação e saneamento nos polos urbanos e turísticos; drenagem e proteção costeira orientadas pelo risco. Conectar bairros a emprego, escola, saúde e transporte.

08 Saúde Digital Integrada

- Organizar cuidado regional entre Natal, Mossoró e interior; diagnóstico e especialistas com apoio digital. Integrar transporte sanitário, atenção básica e acompanhamento de doenças crônicas.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Articular polos de energia, produção e turismo com municípios, instituições técnicas e empresas.

B · Fiscal e financiamento. Testar exposição a mercados externos e custos logísticos; financiar formação e manutenção junto à expansão.

C · Infraestrutura. Água, conexão elétrica, terminais e acessos produtivos; estrutura frigorificada para frutas e pescado.

D · Segurança e prevenção. Prevenção urbana e proteção dos destinos; segurança do trabalho e resposta a secas e incêndios.

Conexão com o Brasil. Cooperar com CE e PB em energia, fornecedores, turismo e serviços especializados.

Referências: ERN1, ERN2, RRN1, RRN2, RRN3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Sergipe

Energia e insumos industriais com mais fornecedores

SE

POPULAÇÃO 2026
2.307.255
pessoas

PIB 2024
67,9
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
36,4%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 10,8% · Ocupações informais: 51,9%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Petróleo, gás, energia, fertilizantes e base industrial; citricultura, leite, alimentos e patrimônio turístico. O guia estadual de oportunidades apresenta caminhos para diversificação e atração de fornecedores.

Territórios de referência. Aracaju e entorno: serviços e indústria. Cadeias de petróleo, gás e fertilizantes: polos de fornecimento. Interior: alimentos e agricultura. São Francisco e litoral: turismo.

Dificuldades centrais. Transformar grandes investimentos em contratos e trabalho local; reduzir dependência de ciclos energéticos. Qualificação, infraestrutura de distribuição e escala dos pequenos negócios precisam acompanhar a expansão.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral, alfabetização e formação em manutenção industrial, energia, química, alimentos e turismo. Antecipar competências exigidas por compradores e qualificar trabalhadores dos municípios do interior.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores de energia e fertilizantes, manutenção e serviços empresariais; agroindústrias familiares e negócios turísticos. Apoiar padrões de contratação, gestão financeira e comercialização regional.

03 Regularização Mineral

- Conformidade e recuperação nas cadeias minerais e de insumos; assistência a materiais da construção. Separar o regime mineral das competências próprias de petróleo e gás.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Serviços e equipamentos para gás, petróleo e fertilizantes; alimentos, embalagens e processos industriais mais eficientes. Avaliar uso industrial do gás por preço, distribuição e demanda contratada.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ESE1, ESE2, RSE1, RSE2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Sergipe · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O potencial de petróleo e gás abre possibilidades de engenharia, manutenção e insumos. Cada oportunidade deve acompanhar contratos e infraestrutura efetivos, distinguindo anúncio de operação.

05 Turismo Integrado

- Conectar Aracaju, litoral, São Francisco e patrimônio histórico; ampliar gastronomia, passeios e produtos culturais. Distribuir visitação e fornecedores entre capital e interior.

06 Produção Territorial

- Citrus, leite e agricultura familiar com assistência, sanidade e processamento; reduzir perdas e melhorar acesso a compradores. Valorizar cooperativas, inspeção e aproveitamento de coprodutos.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Moradia e saneamento integrados na Grande Aracaju e polos produtivos; infraestrutura em destinos e cidades menores. Planejar crescimento próximo das novas demandas de emprego.

08 Saúde Digital Integrada

- Integrar referências de Aracaju à rede regional; diagnóstico, telessaúde e regulação com atenção básica forte. Reduzir deslocamentos e organizar continuidade do cuidado no interior.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Conselhos conectando cadeias energéticas, alimentos e turismo aos municípios e à formação profissional.

B · Fiscal e financiamento. Avaliar cenários de receitas e custos de energia; priorizar benefícios locais e custeio permanente.

C · Infraestrutura. Distribuição de gás, energia, acessos produtivos, saneamento e água para as cadeias industriais.

D · Segurança e prevenção. Prevenção social, proteção dos destinos e preparação para emergências industriais e ambientais.

Conexão com o Brasil. Articular com BA cadeias energéticas e industriais e com AL turismo, abastecimento e serviços.

Referências: ESE1, ESE2, RSE1, RSE2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Espírito Santo

Logística e indústria com inovação e circularidade

ES

POPULAÇÃO 2026
4.150.692
pessoas

PIB 2024
233,6
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
18,6%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 3,9% · Ocupações informais: 39,1%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Portos, siderurgia, celulose, petróleo e gás, rochas ornamentais, café e frutas. O plano estadual de ciência, tecnologia e inovação identifica essas cadeias como bases para inovação regional.

Territórios de referência. Grande Vitória: portos, indústria e serviços. Aracruz-Linhares: celulose, energia e alimentos. Cachoeiro e sul: rochas. Interior e Caparaó: café, frutas e turismo.

Dificuldades centrais. Conectar empresas menores aos grandes complexos e ampliar valor processado; logística urbana e riscos climáticos. Qualificação, água, resíduos e disponibilidade de serviços devem orientar novas expansões.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em logística, metalmecânica, rochas, automação e alimentos; qualificação no interior. Conectar escolas técnicas e pesquisa às empresas dos polos regionais.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores portuários e industriais; pequenos negócios de café, frutas, turismo e serviços. Apoiar gestão, certificação, design e canais de venda para ampliar valor e recorrência.

03 Regularização Mineral

- Conformidade e rastreabilidade de rochas ornamentais e materiais da construção; recuperação e segurança. Aproveitamento de resíduos depende de caracterização, qualidade e mercado para novos produtos.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Design e acabamento de rochas, materiais de maior valor, manutenção industrial e logística digital; inovação na celulose e alimentos. Conectar laboratórios e pequenas empresas às grandes cadeias.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EES1, EES2, RES1, RES2, RES3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Espírito Santo · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O plano de ciência e tecnologia associa rochas a Cachoeiro, celulose a Aracruz-Linhares e agroindústria ao interior. Essa geografia permite inovação aplicada e fornecedores especializados por região.

05 Turismo Integrado

- Integrar litoral, montanhas, Caparaó, gastronomia e cultura; conectar turismo rural à produção de café e alimentos. Qualificar acesso, serviços e calendário para ampliar permanência.

06 Produção Territorial

- Cafés diferenciados, frutas e alimentos com origem, qualidade e beneficiamento; assistência e conservação pós-colheita. Apoiar agricultura familiar e sistemas produtivos compatíveis com a disponibilidade hídrica.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Moradia, mobilidade e saneamento na Grande Vitória e polos industriais; drenagem e proteção de encostas. Preparar cidades do interior para crescimento econômico e eventos extremos.

08 Saúde Digital Integrada

- Integrar atenção básica, diagnóstico e referências regionais por regulação e telessaúde; ampliar acesso no interior. Planejar continuidade assistencial e transporte nas localidades mais distantes.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Articular plano de inovação, municípios, portos e cadeias regionais em governança compartilhada.

B · Fiscal e financiamento. Avaliar retorno social, diversificação e custo de operação; usar instrumentos de fomento conforme enquadramento.

C · Infraestrutura. Acessos portuários, logística urbana, água, conectividade e proteção de corredores contra interrupções.

D · Segurança e prevenção. Prevenção urbana, segurança viária e resposta integrada a chuvas, deslizamentos e emergências industriais.

Conexão com o Brasil. Conectar MG, BA e RJ em corredores industriais, portuários e cadeias de fornecedores.

Referências: EES1, EES2, RES1, RES2, RES3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Minas Gerais

Conhecimento e transformação com equilíbrio regional

MG

POPULAÇÃO 2026
21.460.311
pessoas

PIB 2024
1.065,8
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
16,8%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 4,3% · Ocupações informais: 37,6%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Mineração, metalurgia, automotivo, café, alimentos, universidades e tecnologia. O Vale do Lítio abre uma agenda de pesquisa, fornecedores e transformação; cafeicultura e turismo permitem diversificação regional.

Territórios de referência. Belo Horizonte e região central: indústria, mineração e serviços. Sul: café, tecnologia e indústria. Triângulo-Alto Paranaíba: agroindústria. Norte e Jequitinhonha: produção, minerais e desafios de inclusão.

Dificuldades centrais. Desigualdades entre regiões, passivos da mineração, segurança hídrica e distâncias. A extração precisa ampliar capacidades locais sem depender apenas do ciclo de preços dos minerais.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em materiais, mineração, automação, café, alimentos e saúde; acesso regional à tecnologia. Qualificar jovens no Norte e Jequitinhonha para cadeias e serviços locais.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores da mineração e indústria; cooperativas de café, leite e alimentos; negócios turísticos e tecnológicos. Apoiar qualidade, gestão e acesso de pequenas empresas a grandes compradores.

03 Regularização Mineral

- Conformidade, rastreabilidade, segurança e recuperação de áreas mineradas; assistência a operações elegíveis. Qualificar cadeias de minerais estratégicos e materiais da construção com controle de impactos.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Tecnologia mineral, materiais, fornecedores automotivos e equipamentos; avaliar etapas de transformação do lítio. Conectar universidades à indústria e expandir processamento de café, leite e outros alimentos.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EMG1, EMG2, RMG1, RMG2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Minas Gerais · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O projeto estadual Vale do Lítio contempla extração, refino e industrialização. A oportunidade deve ser selecionada por tecnologia e mercado, combinando formação, fornecedores e infraestrutura no Jequitinhonha.

05 Turismo Integrado

- Articular patrimônio histórico, natureza, gastronomia, café e circuitos rurais; ampliar serviços nas cidades do interior. Integrar preservação, acessibilidade e produtos comercializáveis durante o ano.

06 Produção Territorial

- Cafés de qualidade, leite, frutas e grãos com processamento e origem; assistência à agricultura familiar. Segurança hídrica e recuperação de solo no semiárido mineiro e demais territórios vulneráveis.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Urbanização, saneamento e moradia em polos industriais e cidades intermediárias; proteger encostas e áreas expostas. Articular recuperação ambiental de passivos à qualidade urbana e à diversificação.

08 Saúde Digital Integrada

- Fortalecer redes regionais de cuidado, diagnóstico e especialidades com apoio digital; reduzir deslocamentos à capital. Conectar saúde, formação profissional e indústria de produtos e serviços médicos.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Conselhos por regiões produtivas, com municípios, universidades, comunidades e cadeias minerais e agroindustriais.

B · Fiscal e financiamento. Não converter ciclo mineral em despesas rígidas; financiar recuperação, diversificação e capacidade de operação.

C · Infraestrutura. Água, energia, transporte e acesso a polos; integrar logística industrial e serviços do interior.

D · Segurança e prevenção. Prevenção social e preparação para riscos geotécnicos, barragens, incêndios e eventos extremos.

Conexão com o Brasil. Articular ES, RJ e SP em logística e indústria, GO em alimentos e saúde e BA nas conexões do interior.

Referências: EMG1, EMG2, RMG1, RMG2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Rio de Janeiro

Diversificar a economia e reintegrar o território

RJ

POPULAÇÃO 2026

17.225.410

pessoas

PIB 2024

1.242,5

R$ bilhões correntes

POBREZA 2024

17,9%

US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 2,0% · Ocupações informais: 37,7%

Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Petróleo e gás, capacidade de engenharia, pesquisa, complexo da saúde, portos, cultura e turismo. O PEDES identifica seis complexos econômicos e a necessidade de diversificar e integrar cadeias.

Territórios de referência. Metrópole: serviços, saúde, cultura e conhecimento. Norte Fluminense: petróleo, gás e logística. Médio Paraíba: indústria. Serra, costa e interior: turismo, produção e cidades regionais.

Dificuldades centrais. Dependência de receitas e atividades ligadas à extração; fragmentação territorial e desigualdade. Segurança, mobilidade, saneamento e capacidade fiscal condicionam a expansão econômica e o acesso a serviços.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral com permanência e proteção; formação em engenharia, saúde, programação, audiovisual e turismo. Conectar polos de ensino técnico às oportunidades da metrópole e do interior.

02 Pequenos Negócios

- Pequenos fornecedores de saúde, petróleo, portos e indústria; economia criativa, turismo e serviços de bairro. Apoiar gestão, certificação e acesso a contratos e canais digitais.

03 Regularização Mineral

- Regularidade e recuperação de materiais da construção e rochas; reciclagem de resíduos urbanos. Manter petróleo e gás em sua regulação própria, articulados ao programa produtivo e tecnológico.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Engenharia submarina, manutenção naval, equipamentos e descomissionamento responsável; produtos e tecnologias de saúde. Diversificar indústria e serviços de conhecimento, aproveitando pesquisa e competências existentes.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ERJ1, ERJ2, RRJ3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Rio de Janeiro · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O próprio PEDES aponta lacunas nas etapas da cadeia de petróleo e gás. Há espaço para engenharia, equipamentos, serviços e outras cadeias, aproveitando capacidades que já existem no estado.

05 Turismo Integrado

- Conectar capital, Costa Verde, Costa do Sol, Serra e patrimônio do interior; cultura, eventos, gastronomia e natureza. Melhorar mobilidade, segurança e distribuição territorial da receita turística.

06 Produção Territorial

- Horticultura, leite, pesca e alimentos regionais com processamento e conservação; abastecimento da metrópole e turismo rural. Recuperar áreas produtivas e proteger mananciais e paisagens.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Integrar habitação, saneamento, mobilidade e redução de risco nas áreas vulneráveis; requalificar centros e bairros. Articular oportunidades de trabalho e serviços à segurança dos territórios.

08 Saúde Digital Integrada

- Conectar a base científica e industrial da saúde à rede assistencial; regulação e telessaúde com atenção básica. Melhorar continuidade do cuidado e acesso regional a exames e especialistas.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Usar os complexos do PEDES para pactuar projetos com municípios, pesquisa e empresas.

B · Fiscal e financiamento. Testar receitas sob cenários de petróleo; assegurar custeio, manutenção e responsabilidade fiscal.

C · Infraestrutura. Mobilidade metropolitana, saneamento, portos e conexões do interior com proteção contra eventos extremos.

D · Segurança e prevenção. Prevenção territorial, investigação e proteção de serviços, articuladas à educação e à assistência.

Conexão com o Brasil. Cooperar com ES, MG e SP em energia, saúde, pesquisa, logística e oferta turística.

Referências: ERJ1, ERJ2, RRJ3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

São Paulo

Difundir produtividade e reduzir desigualdades urbanas

SP

POPULAÇÃO 2026

46.179.008

pessoas

PIB 2024

3.662,4

R$ bilhões correntes

POBREZA 2024

14,0%

US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 2,2% · Ocupações informais: 32,0%

Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Indústria diversificada, mercado consumidor, universidades, centros tecnológicos e rede de empresas. Aeroespacial, máquinas, saúde, alimentos e biocombustíveis oferecem bases para difusão tecnológica nacional.

Territórios de referência. Capital e metrópole: serviços e indústria. Campinas: pesquisa e tecnologia. São José dos Campos: aeroespacial. Interior: agroindústria e manufatura. Santos e litoral: porto, energia e turismo.

Dificuldades centrais. Desigualdade dentro das cidades e entre empresas; moradia, mobilidade e adaptação climática. Aproximar pequenas empresas da pesquisa é central para transformar conhecimento em produtividade mais disseminada.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em automação, software, saúde, agroindústria e tecnologias avançadas; aproximar ensino e pesquisa das pequenas empresas. Requalificar trabalhadores para mudanças tecnológicas e demográficas.

02 Pequenos Negócios

- Difundir gestão, comércio digital e inovação entre pequenos negócios; fornecedores de indústria, saúde e serviços. Apoiar integração a cadeias nacionais e comercialização de soluções produzidas no interior.

03 Regularização Mineral

- Conformidade de agregados, areia e demais materiais industriais; recuperação e economia circular na construção. Integrar planejamento mineral ao abastecimento urbano e à proteção de mananciais.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Aeroespacial, máquinas, tecnologias de saúde e componentes avançados; demonstração e adoção de automação por empresas menores. Ligar pesquisa aplicada a produtos, fornecedores e mercados nacionais.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ESP1, ESP2, RSP1, RSP2, RSP3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

São Paulo · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. Aeroespacial e biocombustíveis combinam indústria, pesquisa e formação. A oportunidade é ampliar fornecedores, adoção tecnológica e encadeamentos com outras regiões, além dos polos já consolidados.

05 Turismo Integrado

- Conectar negócios e eventos a cultura, gastronomia, litoral e turismo rural; ampliar permanência em circuitos do interior. Melhorar mobilidade, acessibilidade e serviços nos destinos.

06 Produção Territorial

- Biocombustíveis, alimentos, citricultura e agricultura de maior produtividade; aproveitar coprodutos e reduzir perdas. Conectar tecnologia do agro, conservação de água e fornecedores de equipamentos.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Habitação próxima de emprego e transporte; requalificação urbana, saneamento e drenagem. Enfrentar riscos de inundação, deslizamento e calor em metrópoles, litoral e cidades médias.

08 Saúde Digital Integrada

- Integrar centros de pesquisa, indústria e redes de cuidado regionais; telessaúde, diagnóstico e gestão de filas. Preparar serviços para envelhecimento e necessidades de municípios menores.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Articular regiões metropolitanas, polos de inovação e interior com participação das pequenas empresas.

B · Fiscal e financiamento. Selecionar ganhos demonstráveis de produtividade e bem-estar; estruturar projetos com custo total e manutenção.

C · Infraestrutura. Mobilidade, energia confiável, logística de Santos, água e conectividade para difusão tecnológica.

D · Segurança e prevenção. Prevenção urbana, segurança viária e continuidade dos serviços diante de extremos climáticos.

Conexão com o Brasil. Compartilhar tecnologia, equipamentos e formação com outras UFs; integrar logística com MG, RJ, PR e MS.

Referências: ESP1, ESP2, RSP1, RSP2, RSP3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Paraná

Cooperativismo e indústria com tecnologia e resiliência

PR

POPULAÇÃO 2026
11.952.456
pessoas

PIB 2024
726,6
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
13,7%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 3,6% · Ocupações informais: 29,0%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Cooperativismo, alimentos, automotivo, madeira, papel e celulose, tecnologia e turismo. A Invest Paraná apresenta esses setores como bases para investimento e fortalecimento de vocações regionais.

Territórios de referência. Curitiba e entorno: indústria, tecnologia e serviços. Oeste: cooperativas e proteínas. Norte: agroindústria e serviços. Campos Gerais: indústria. Litoral: portos e turismo.

Dificuldades centrais. Agregar valor com sanidade, inovação e acesso a mercados; qualificação e sucessão no campo. Logística, eventos climáticos e capacidade urbana precisam acompanhar o crescimento produtivo.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em alimentos, automação, logística e tecnologia; aprendizagem ligada a cooperativas e indústrias. Qualificar jovens do campo e apoiar sucessão e empreendedorismo rural.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores de cooperativas, indústria automotiva e serviços tecnológicos; pequenos negócios turísticos e alimentares. Apoiar gestão, certificação, inovação e acesso a compras nacionais e externas.

03 Regularização Mineral

- Conformidade de minerais industriais e materiais da construção; recuperação e rastreabilidade. Associar insumos, reciclagem e controle de qualidade às cadeias industriais e às obras urbanas.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Alimentos de maior valor, máquinas, automotivo, madeira e papel; automação e aproveitamento de coprodutos. Conectar pesquisa e fornecedores às necessidades das cooperativas e empresas menores.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EPR1, EPR2, RPR1, RPR2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Paraná · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. Cooperativas conectam produtores, processamento e mercado. Essa organização permite difundir tecnologia e serviços, desde que ganhos de produtividade se convertam em renda para os participantes.

05 Turismo Integrado

- Integrar Foz do Iguaçu, litoral, Curitiba e turismo rural; gastronomia, natureza e experiências de produção. Ampliar permanência, comercialização e participação de pequenos fornecedores.

06 Produção Territorial

- Proteínas, grãos, leite, frutas e aquicultura com sanidade e rastreabilidade; assistência e organização cooperativa. Avaliar biogás e coprodutos conforme escala, energia e mercado.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Habitação, saneamento e mobilidade em polos industriais e agroindustriais; infraestrutura em cidades menores. Planejar expansão com proteção de mananciais e redução de exposição a eventos extremos.

08 Saúde Digital Integrada

- Conectar atenção básica e hospitais regionais por regulação, diagnóstico e telessaúde; preparar cuidados de longa duração. Reduzir deslocamentos em áreas rurais e melhorar continuidade assistencial.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Articular municípios, cooperativas e indústria; aproveitar mapeamentos estaduais de vocações e oportunidades.

B · Fiscal e financiamento. Priorizar produtividade, renda do produtor e operação sustentável; testar riscos de safra e mercado.

C · Infraestrutura. Acessos aos portos, estradas rurais, energia e conectividade; proteger corredores e mananciais.

D · Segurança e prevenção. Proteção de fronteira, prevenção urbana e segurança viária associadas à resiliência dos serviços.

Conexão com o Brasil. Cooperar com SC e RS nas cadeias industriais e de alimentos, MS na logística e SP em tecnologia e mercados.

Referências: EPR1, EPR2, RPR1, RPR2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Rio Grande do Sul

Reconstruir com adaptação e renovar a base produtiva

RS

POPULAÇÃO 2026

11.233.317

pessoas

PIB 2024

702,1

R$ bilhões correntes

POBREZA 2024

11,1%

US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 2,4% · Ocupações informais: 29,1%

Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Indústria de máquinas, agroindústria, cooperativas, universidades e turismo; competências produtivas distribuídas. Plano Rio Grande e plano estadual de desenvolvimento oferecem referências para reconstrução e renovação econômica.

Territórios de referência. Metrópole e vales: indústria e serviços. Serra: máquinas, móveis, alimentos e turismo. Norte e Noroeste: agroindústria. Sul e fronteira: produção, logística e diversificação.

Dificuldades centrais. Exposição a enchentes e secas, interrupção de infraestrutura e desigualdades regionais. Recuperar atividade exige adaptação, formação e condições de permanência de empresas e trabalhadores.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral, permanência e recuperação de aprendizagem; formação em máquinas, alimentos, tecnologia e reconstrução. Requalificar trabalhadores e ampliar cuidados que permitam estudar e trabalhar.

02 Pequenos Negócios

- Recuperação e modernização de pequenas empresas; fornecedores industriais, cooperativas e negócios turísticos. Combinar gestão, mercado, continuidade operacional e adaptação às condições de risco.

03 Regularização Mineral

- Conformidade de materiais da construção e demais operações elegíveis; recuperação e reaproveitamento. Associar suprimento para reconstrução a critérios ambientais, qualidade e prevenção de novos passivos.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Máquinas e equipamentos, alimentos, móveis e soluções tecnológicas; modernização de processos e produtos. Desenvolver materiais e serviços para adaptação, drenagem, reconstrução e eficiência energética.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ERS1, ERS2, RRS1, RRS2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Rio Grande do Sul · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O plano estadual integra produtividade, inclusão, capital humano e infraestrutura. A reconstrução pode incorporar inovação e proteção territorial, evitando recompor a mesma vulnerabilidade anterior.

05 Turismo Integrado

- Recuperar e integrar destinos da Serra, patrimônio, cultura, vinho e turismo rural; ampliar circuitos regionais. Incorporar informação de risco, acessos seguros e continuidade dos negócios.

06 Produção Territorial

- Grãos, arroz, leite, frutas e proteínas com tecnologia e agregação de valor; gestão de solo e água. Fortalecer cooperativas, diversificação e adaptação a secas e enchentes.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Moradia segura, reassentamento quando necessário, drenagem e saneamento; planejamento por bacias e cidades. Reconstruir acesso a escola, saúde e trabalho com redução efetiva da exposição.

08 Saúde Digital Integrada

- Recompor e conectar redes de atenção, saúde mental, reabilitação e cuidados continuados; telessaúde e logística assistencial. Preparar serviços para idosos e comunidades afetadas por desastres.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Integrar Plano Rio Grande, municípios, bacias, empresas e comunidades na definição das prioridades.

B · Fiscal e financiamento. Financiar reconstrução e manutenção; testar custo de ciclo de vida e redução de perdas futuras.

C · Infraestrutura. Proteção e redundância de acessos, água, energia e comunicação; soluções coordenadas por bacia.

D · Segurança e prevenção. Defesa Civil, alertas e resposta a desastres articulados à prevenção social e à proteção comunitária.

Conexão com o Brasil. Articular SC e PR em logística e cadeias produtivas; compartilhar soluções de reconstrução e adaptação com outras UFs.

Referências: ERS1, ERS2, RRS1, RRS2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Santa Catarina

Inovação industrial com infraestrutura e moradia

SC

POPULAÇÃO 2026
8.312.759
pessoas

PIB 2024
584,2
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
8,0%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 1,9% · Ocupações informais: 22,9%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Rede diversificada de polos industriais, empresas de tecnologia, agroindústria e portos. A distribuição regional favorece cooperação entre manufatura, serviços digitais, pesquisa e pequenos fornecedores.

Territórios de referência. Norte: metalmecânica e móveis. Vale do Itajaí: têxteis e logística. Oeste: agroindústria. Sul: cerâmica e materiais. Serra: madeira e papel. Grande Florianópolis: tecnologia.

Dificuldades centrais. Moradia, mobilidade e formação nas áreas de expansão; exposição a enchentes e deslizamentos. Pequenas empresas precisam incorporar tecnologia e assegurar continuidade de produção e logística.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em automação, software, alimentos, têxteis, cerâmica e logística; requalificação contínua. Articular oferta técnica, migração de trabalhadores e necessidades das cidades produtoras.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores industriais, pequenos negócios de tecnologia e turismo; serviços compartilhados de design, gestão e exportação. Difundir ferramentas digitais e apoiar integração entre empresas de diferentes polos.

03 Regularização Mineral

- Conformidade e recuperação nas atividades minerais, inclusive passivos carboníferos; matérias-primas cerâmicas e da construção. Valorizar controle ambiental, qualidade e uso tecnicamente seguro de resíduos.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Automação de metalmecânica, têxteis, cerâmica, alimentos e madeira; soluções digitais desenvolvidas no estado. Ampliar produtos diferenciados, eficiência energética e integração entre pesquisa e pequenas indústrias.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: ESC1, ESC2, RSC1, RSC2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Santa Catarina · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O diagnóstico estadual identifica polos industriais com especializações distintas. A agenda pode conectar tecnologia de Florianópolis e outros centros à modernização da manufatura em todas as regiões.

05 Turismo Integrado

- Conectar litoral, Serra, cultura e turismo rural; gastronomia e experiências de produção. Qualificar saneamento, mobilidade e calendário para distribuir visitantes e renda ao longo do ano.

06 Produção Territorial

- Proteínas, leite, frutas, arroz, pesca e aquicultura com sanidade e processamento; cooperativas e agricultura familiar. Avaliar coprodutos, biogás e uso eficiente de recursos por cadeia.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Habitação e mobilidade nos polos que atraem trabalhadores; saneamento e drenagem nas bacias urbanas. Integrar planejamento de encostas, acessos e expansão econômica à redução de risco.

08 Saúde Digital Integrada

- Redes regionais de cuidado, diagnóstico e atenção aos idosos; apoio digital e transporte coordenado. Preparar continuidade de serviços em municípios pequenos e durante eventos climáticos.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Articular associações municipais, polos industriais e ecossistemas de inovação em agendas regionais.

B · Fiscal e financiamento. Priorizar adoção tecnológica e adaptação com ganhos mensuráveis; planejar custeio e manutenção.

C · Infraestrutura. Portos, acessos e corredores resilientes; água, energia e conectividade nas cidades produtivas.

D · Segurança e prevenção. Defesa Civil por bacias, alertas e proteção de encostas articulados à prevenção urbana.

Conexão com o Brasil. Cooperar com PR e RS em cadeias, logística e adaptação; compartilhar soluções tecnológicas com os demais estados.

Referências: ESC1, ESC2, RSC1, RSC2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Distrito Federal

Conhecimento e serviços com integração do Entorno

DF

POPULAÇÃO 2026
3.009.996
pessoas

PIB 2024
382,2
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
15,3%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 1,8% · Ocupações informais: 32,6%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Administração pública, universidades, pesquisa, tecnologia, saúde e turismo de negócios e patrimônio. Biotic e a rede de instituições oferecem base para serviços de conhecimento e inovação.

Territórios de referência. Brasília e regiões administrativas: serviços e emprego distribuídos de forma desigual. Áreas rurais: abastecimento. Entorno em Goiás e Minas Gerais: deslocamentos, moradia e serviços interdependentes.

Dificuldades centrais. Renda média elevada não elimina desigualdade territorial; distância entre moradia e trabalho. Mobilidade, água, habitação e oferta regional de serviços exigem coordenação com o Entorno.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em tecnologia, saúde, serviços e gestão; oportunidades distribuídas pelas regiões administrativas. Apoiar inclusão digital e trajetórias de jovens que enfrentam longos deslocamentos.

02 Pequenos Negócios

- Empresas de tecnologia, serviços profissionais, economia criativa e negócios de bairro; fornecedores públicos e privados competitivos. Apoiar gestão e comercialização para além do mercado governamental local.

03 Regularização Mineral

- Dimensionar o programa aos materiais da construção, recuperação de áreas e reciclagem; conformidade e proteção de mananciais. A transformação produtiva distrital deve concentrar-se nas vocações mais relevantes.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Soluções digitais para gestão, saúde, educação e segurança da informação; biotecnologia e pesquisa aplicada. Conectar Biotic, universidades e empresas a demandas com capacidade de compra demonstrada.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EDF1, EDF2, RDF1, RDF2, RDF3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Distrito Federal · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. O DF tem uma base de conhecimento ligada à demanda pública e privada. A oportunidade é formar empresas e serviços exportáveis, aproximando trabalho e infraestrutura das regiões administrativas.

05 Turismo Integrado

- Articular patrimônio arquitetônico, turismo cívico, negócios, eventos e natureza; integrar gastronomia e economia criativa. Ampliar permanência dos visitantes e oportunidades nas regiões administrativas.

06 Produção Territorial

- Horticultura, alimentos de qualidade e agricultura de proximidade; abastecimento de escolas, restaurantes e mercados. Apoiar conservação, processamento e eficiência hídrica em articulação com o Entorno.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Moradia próxima de transporte e emprego; urbanização, saneamento e regularização cabível. Articular expansão territorial e proteção ambiental com municípios do Entorno e redes de mobilidade.

08 Saúde Digital Integrada

- Pactuar fluxos assistenciais entre DF e Entorno; integrar regulação, exames e atenção básica com telessaúde. Organizar informação e custeio para reduzir fragmentação e viagens desnecessárias.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Planejar por regiões administrativas e fluxos do Entorno, com cooperação distrital e interestadual.

B · Fiscal e financiamento. Diversificar atividade privada; avaliar compras e parcerias por resultado, custo total e capacidade fiscal.

C · Infraestrutura. Transporte metropolitano, água, conectividade e localização de serviços próximos da população.

D · Segurança e prevenção. Prevenção integrada entre DF e Entorno, proteção escolar e segurança dos corredores de mobilidade.

Conexão com o Brasil. Cooperar prioritariamente com GO e com os municípios da RIDE, inclusive em MG quando pertinente aos fluxos analisados.

Referências: EDF1, EDF2, RDF1, RDF2, RDF3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Goiás

Agroindústria e saúde conectadas a uma rede de cidades

GO

POPULAÇÃO 2026
7.495.033
pessoas

PIB 2024
357,1
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
15,9%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 3,6% · Ocupações informais: 40,4%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Polo farmacêutico de Anápolis, alimentos, grãos, proteínas, logística e minerais estratégicos. A rede de cidades e a proximidade do DF permitem ampliar fornecedores, formação e serviços especializados.

Territórios de referência. Goiânia-Anápolis: serviços, indústria e fármacos. Sudoeste e sul: agroindústria. Norte: mineração e produção. Entorno do DF: mobilidade, habitação e serviços. Demais regiões: turismo e cadeias locais.

Dificuldades centrais. Expandir valor agregado e conhecimento no interior; infraestrutura urbana nos polos de crescimento. Água, qualificação, certificações e integração com o Entorno precisam acompanhar os investimentos.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em química, fármacos, alimentos, automação e logística; acesso no interior. Qualificar trabalhadores e jovens do Entorno para cadeias e serviços regionais.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores farmacêuticos e agroindustriais; cooperativas, manutenção e serviços logísticos. Apoiar certificações, gestão, qualidade e acesso a contratos de empresas instaladas no estado.

03 Regularização Mineral

- Conformidade, pesquisa e rastreabilidade nas cadeias minerais relevantes; recuperação de áreas. Estudar minerais críticos e terras raras sem equiparar ocorrência geológica a reserva economicamente aproveitável.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Insumos e serviços farmacêuticos, processamento de alimentos e equipamentos; pesquisa aplicada e controle de qualidade. Avaliar transformação de minerais estratégicos por tecnologia disponível, energia e mercado.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EGO1, EGO2, RGO1, RGO2. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Goiás · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A base farmacêutica já instalada cria demanda por insumos, serviços e formação. Minerais críticos oferecem outra frente, cuja transformação depende de tecnologia, mercado e viabilidade específica.

05 Turismo Integrado

- Conectar águas termais, patrimônio histórico, Chapada dos Veadeiros e experiências rurais; qualificar serviços e fornecedores. Planejar saneamento e capacidade de visitação nos destinos.

06 Produção Territorial

- Grãos, carnes, leite e agricultura familiar com processamento, sanidade e coprodutos; assistência e comercialização. Proteger água e solo e ampliar produtividade das áreas já utilizadas.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Moradia, saneamento e mobilidade nos polos produtivos e no Entorno do DF; planejar cidades em expansão. Aproximar serviços, formação e trabalho para reduzir deslocamentos.

08 Saúde Digital Integrada

- Conectar polos de saúde, atenção básica e municípios por regulação e telessaúde; organizar diagnóstico regional. Pactuar fluxos e financiamento assistencial com o Distrito Federal.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Articular cadeias industriais, municípios e pesquisa; governança específica para a integração com o DF.

B · Fiscal e financiamento. Condicionar apoio a demanda, tecnologia e custos totais; preparar fontes conforme cada cadeia.

C · Infraestrutura. Energia, água, acessos logísticos, infraestrutura de Anápolis e mobilidade no Entorno.

D · Segurança e prevenção. Prevenção urbana, proteção de corredores e resposta a incêndios e riscos industriais.

Conexão com o Brasil. Articular DF em serviços, TO em logística, MT e MS em alimentos e MG em indústria e saúde.

Referências: EGO1, EGO2, RGO1, RGO2. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Mato Grosso

Industrializar a produção com conservação e cidades preparadas

MT

POPULAÇÃO 2026
3.950.330
pessoas

PIB 2024
264,6
R$ bilhões correntes

POBREZA 2024
13,1%
US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 3,8% · Ocupações informais: 35,8%
Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Soja, milho, algodão, carne e etanol; escala de produção e expansão industrial. Três biomas e patrimônio natural ampliam oportunidades de turismo e economia da conservação.

Territórios de referência. Cuiabá-Várzea Grande: serviços e indústria. Rondonópolis e sul: agroindústria e logística. Médio-norte e norte: grãos, algodão e processamento. Pantanal e demais territórios: turismo e produção diversificada.

Dificuldades centrais. Distâncias, custo logístico, energia e necessidade de trabalhadores qualificados. Expansão econômica exige cidades preparadas e regularidade ambiental, evitando dependência exclusiva de produtos primários.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em agroindústria, biocombustíveis, manutenção, logística e tecnologia; oferta nas cidades em expansão. Apoiar qualificação de trabalhadores e sucessão da agricultura familiar.

02 Pequenos Negócios

- Pequenos fornecedores de máquinas, transporte, manutenção e alimentação; cooperativas e serviços tecnológicos para o agro. Organizar gestão, contratos e capital de giro compatível com safras.

03 Regularização Mineral

- Regularidade, rastreabilidade e recuperação nas operações minerais elegíveis; qualificar fornecedores e materiais da construção. Avaliar novas atividades pela geologia, logística, mercado e condições territoriais.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Processar grãos e proteínas, aproveitar coprodutos de biocombustíveis e avaliar etapas da cadeia do algodão. Selecionar plantas industriais por oferta, compradores, energia, água e custos logísticos.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EMT1, EMT2, RMT1. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Mato Grosso · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A base estadual destaca agroindústria, infraestrutura, turismo e mineração. Milho, algodão e proteínas permitem estudar novas etapas produtivas, aproveitando oferta e compradores já existentes.

05 Turismo Integrado

- Integrar Pantanal, Chapada dos Guimarães e destinos de natureza e cultura; fortalecer guias, hospedagem e gastronomia. Associar turismo à conservação e à prevenção de incêndios.

06 Produção Territorial

- Produtividade, rastreabilidade e assistência em grãos, algodão, pecuária e agricultura familiar; recuperação de áreas já abertas. Reduzir perdas de armazenagem e organizar processamento e comercialização.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Planejar habitação, saneamento e mobilidade nas cidades que recebem trabalhadores e investimentos; estrutura para pequenos municípios. Antecipar demanda por escola, saúde e água antes de expandir bairros.

08 Saúde Digital Integrada

- Polos regionais ligados à atenção básica por diagnóstico, regulação e telessaúde; logística de atendimento em grandes distâncias. Fortalecer saúde do trabalhador e continuidade de cuidados no interior.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Conselhos por cadeias e territórios, integrando agroindústria, municípios e comunidades tradicionais.

B · Fiscal e financiamento. Testar preço, safra, energia e demanda; equilibrar investimento produtivo e capacidade de serviços públicos.

C · Infraestrutura. Armazenagem, alimentadores logísticos, energia e comunicação; avaliar corredores conforme operação comprovada.

D · Segurança e prevenção. Segurança viária e rural, prevenção de incêndios e proteção de populações expostas à fumaça.

Conexão com o Brasil. Cooperar com PA e RO no escoamento, GO e TO nos corredores e MS e SP em cadeias industriais e biocombustíveis.

Referências: EMT1, EMT2, RMT1. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Mato Grosso do Sul

Diversificação produtiva com proteção do Pantanal

MS

POPULAÇÃO 2026

2.946.317

pessoas

PIB 2024

181,3

R$ bilhões correntes

POBREZA 2024

17,5%

US$ 6,85 PPC 2017

Analfabetismo (15+): 3,7% · Ocupações informais: 35,3%

Ambos em 2024. Informalidade entre pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

Base identificada. Celulose, grãos, proteínas, biocombustíveis, minerais e turismo de natureza. A expansão produtiva e os corredores criam demanda por fornecedores, infraestrutura e serviços nas cidades.

Territórios de referência. Campo Grande: serviços e logística. Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo: celulose. Dourados e sul: agroindústria. Corumbá: mineração e Pantanal. Porto Murtinho: conexão bioceânica.

Dificuldades centrais. Habitação e qualificação nos polos em expansão; proteção do Pantanal, água e prevenção de incêndios. Integração internacional depende também de fronteiras, serviços e coordenação entre países.

Oportunidades nos programas

01 Educação para a Vida

- Educação integral e formação em celulose, manutenção, alimentos, logística e turismo; oferta nas cidades industriais. Qualificar trabalhadores locais e ampliar acesso de comunidades às oportunidades.

02 Pequenos Negócios

- Fornecedores de celulose, agroindústria e logística; alimentação, manutenção, transporte e serviços urbanos. Apoiar pequenos negócios e turismo com gestão, qualificação e acesso a contratos.

03 Regularização Mineral

- Conformidade, rastreabilidade e recuperação nas cadeias minerais e materiais da construção; qualificar fornecedores. Avaliar beneficiamento e transporte em compatibilidade com água, paisagem e limites do Pantanal.

04 Transformação Produtiva e Inovação

- Serviços e equipamentos para celulose, proteínas e biocombustíveis; processamento e aproveitamento de coprodutos. Escolher novas etapas industriais pela demanda e pela capacidade de infraestrutura e pessoas.

Dados: F01–F03, F20–F21. Referências territoriais: EMS1, EMS2, RMS1, RMS2, RMS3. Oportunidades: elaboração estratégica a partir da pesquisa.

Mato Grosso do Sul · oportunidades

Turismo, produção, cidades, saúde e condições de desenvolvimento

O que o levantamento revela. A Rota da Celulose atende um território industrial existente. A Rota Bioceânica amplia possibilidades, mas seus benefícios dependem da operação integrada das conexões e passagens de fronteira.

05 Turismo Integrado

- Conectar Bonito, Pantanal, cultura e experiências rurais; preparar serviços ligados à futura integração bioceânica. Ampliar renda local com visitação compatível com conservação e capacidade dos destinos.

06 Produção Territorial

- Proteínas, grãos, leite e agricultura familiar com sanidade e processamento; sistemas florestais produtivos e coprodutos. Associar rastreabilidade, proteção hídrica e recuperação de áreas à competitividade.

07 Habitação e Cidades Integradas

- Moradia, saneamento e equipamentos nas cidades de celulose e corredores; planejar serviços antes da pressão de demanda. Integrar atendimento a comunidades indígenas e municípios de fronteira.

08 Saúde Digital Integrada

- Fortalecer redes regionais, diagnóstico e telessaúde nas áreas produtivas e de fronteira; ampliar atenção básica. Planejar acesso de comunidades indígenas, transporte e resposta a emergências ambientais.

Quatro eixos aplicados ao território

A · Governança. Governança de polos industriais e corredores com municípios, empresas, comunidades e países vizinhos.

B · Fiscal e financiamento. Separar investimento contratado de possibilidade futura; financiar serviços urbanos e manutenção junto à expansão.

C · Infraestrutura. Rota da Celulose, conexões bioceânicas, fronteiras, energia, água e infraestrutura das cidades.

D · Segurança e prevenção. Proteção de fronteiras, prevenção de incêndios e resposta integrada a emergências no Pantanal.

Conexão com o Brasil. Articular MT, GO, PR e SP nas cadeias e estudar a conexão bioceânica com os países vizinhos conforme infraestrutura e operação.

Referências: EMS1, EMS2, RMS1, RMS2, RMS3. Propostas em nível de tópicos; projetos, custos, metas e operação serão aprofundados no plano territorial.

Base comparativa das 27 unidades

Cinco indicadores de contexto para orientar o levantamento territorial

UF	Território	População 2026	PIB 2024 R$ bi	Pobreza 2024	Analf. 2024	Informal. 2024
AC	Acre	887.794	28,3	45,9%	9,4%	52,0%
AP	Amapá	809.953	30,5	35,8%	5,4%	55,8%
AM	Amazonas	4.360.926	177,2	39,2%	4,8%	60,2%
PA	Pará	8.756.324	291,1	38,6%	6,6%	63,8%
RO	Rondônia	1.757.338	85,0	20,5%	5,2%	42,0%
RR	Roraima	761.012	27,9	37,6%	3,8%	52,7%
TO	Tocantins	1.595.994	68,1	23,9%	6,6%	55,5%
AL	Alagoas	3.221.128	98,0	40,9%	14,2%	53,2%
BA	Bahia	14.889.472	467,7	35,7%	9,9%	55,4%
CE	Ceará	9.302.211	257,2	43,3%	11,8%	59,5%
MA	Maranhão	7.024.557	177,1	45,8%	11,2%	64,2%
PB	Paraíba	4.182.828	107,0	38,3%	12,7%	55,9%
PE	Pernambuco	9.583.176	294,5	40,2%	10,1%	53,8%
PI	Piauí	3.392.617	87,4	37,3%	13,8%	63,1%
RN	Rio Grande do Norte	3.463.737	111,5	33,5%	10,5%	48,6%
SE	Sergipe	2.307.255	67,9	36,4%	10,8%	51,9%
ES	Espírito Santo	4.150.692	233,6	18,6%	3,9%	39,1%
MG	Minas Gerais	21.460.311	1.065,8	16,8%	4,3%	37,6%
RJ	Rio de Janeiro	17.225.410	1.242,5	17,9%	2,0%	37,7%
SP	São Paulo	46.179.008	3.662,4	14,0%	2,2%	32,0%
PR	Paraná	11.952.456	726,6	13,7%	3,6%	29,0%
RS	Rio Grande do Sul	11.233.317	702,1	11,1%	2,4%	29,1%
SC	Santa Catarina	8.312.759	584,2	8,0%	1,9%	22,9%
DF	Distrito Federal	3.009.996	382,2	15,3%	1,8%	32,6%
GO	Goiás	7.495.033	357,1	15,9%	3,6%	40,4%
MT	Mato Grosso	3.950.330	264,6	13,1%	3,8%	35,8%
MS	Mato Grosso do Sul	2.946.317	181,3	17,5%	3,7%	35,3%
BR	Brasil	214.211.951	11.779,3	23,1%	5,3%	40,6%

Fontes: F01–F03, F20–F21. Pobreza: rendimento por pessoa inferior a US$ 6,85/dia em PPC 2017. Analfabetismo: pessoas de 15 anos ou mais. Informalidade: pessoas ocupadas de 14 anos ou mais, calculada como 100 menos formalização. Taxas amostrais; diferenças pequenas exigem análise de incerteza. PIB não equivale a renda familiar.

Como produzir cada Moderniza estadual

A estrutura de referência para todos os materiais derivados

Cada volume deverá manter a arquitetura do Moderniza Pará e o vínculo com esta matriz. A profundidade será definida pela relevância da frente. O resultado deve ser um plano próprio do território, com a mesma clareza de conexões, sem transpor números, parceiros ou soluções de outra UF.

Parte do volume	Conteúdo obrigatório
Abertura e diagnóstico	Apresentação do autor; síntese; mapa territorial; dados, tendências e desigualdades; políticas e planos já existentes.
Oito projetos	Problema, público, território, objetivos, alternativas, entregas, conexões, parceiros potenciais e condições de implantação.
Quatro eixos	Governança, responsabilidade fiscal e financiamento, infraestrutura, segurança e prevenção.
Carteira territorial	Projetos por região funcional, com identificador, responsável, custo, fonte, operador, riscos e estágio.
Execução e avaliação	Fases, indicadores, metas, linha de base, dependências, rotina de revisão e critérios de expansão.
Fontes e anexos	Dicionário de indicadores, documentos técnicos, estudos e referências. Minutas somente quando cabíveis e identificadas como propostas.

Sequência editorial e técnica

- Confirmar recortes territoriais e atualizar os dados de população, economia, educação, saúde, habitação, saneamento, segurança, clima e finanças.
- Ler PPA, planos setoriais, regionalizações e regras locais; identificar o que aproveitar e o que precisa de nova pactuação.
- Discutir a pré-carteira desta matriz com os atores do território e preparar os estudos das frentes selecionadas.
- Revisar coerência, fontes, custos, competências e apresentação. Registrar versão, data e alterações antes de gerar apresentações e materiais de divulgação.

Família documental: Matriz Brasil → plano estadual/distrital → plano regional/municipal → projeto → plano operacional. Cada derivado informa a versão de origem e atualiza somente o que possui evidência própria.

Ficha única para transformar diretriz em projeto

Identificador estável · exemplo de formato MB-AC-P01-001

Campo	Informação necessária
Identidade e conexão	UF, território, projeto nacional, eixos, código, versão, responsável pela preparação e órgão competente.
Problema e beneficiários	Lacuna medida, população atendida, localização, prioridade e alternativa de não intervenção.
Solução e alternativas	Entregas, escopo, capacidade, comparação de opções e vínculo com serviços e cadeias existentes.
Demanda e mercado	Demanda pública ou comprador, volume, qualidade, sazonalidade e evidência que sustenta a estimativa.
Competências e direitos	Regularidade, autorizações, licenças, consultas aplicáveis e responsabilidades de cada ente.
Custo e financiamento	Preparação, investimento, operação, manutenção e reposição; ano-base dos preços, fontes, condições e riscos fiscais.
Operação	Operador, equipe, formação, suprimentos, manutenção, continuidade e atendimento aos usuários.
Cronograma e dependências	Marcos, estudos prévios, infraestrutura necessária, contratações e decisão para avançar.
Riscos e cenários	Demanda, preços, juros, câmbio quando relevante, clima, execução e medidas de mitigação.
Resultados	Linha de base, metas, prazo, fonte, frequência, avaliação e regras de ampliar, ajustar ou encerrar.

Como derivar projetos dos tópicos territoriais

Cada tópico mantém o vínculo com a UF e o programa, por exemplo MB-AC-P01. Na etapa seguinte, desdobrar projetos com sufixos, território, responsáveis e indicadores. Os tópicos não são projetos executivos nem investimentos somáveis; orientam o aprofundamento e a seleção local.

Responsabilidade inicial proposta: coordenação de planejamento do estado/DF, junto à área setorial competente e aos municípios envolvidos. A designação nominal e os compromissos dependem de pactuação.

Riscos, limites e atualização

A matriz deve continuar útil quando dados, mercados e governos mudarem

Risco	Resposta na preparação e na execução
Copiar soluções sem demanda	Refazer diagnóstico e comparar alternativas em cada território.
Prometer fonte ou parceiro	Distinguir possibilidade, manifestação de interesse, aprovação e contrato.
Construir sem sustentar	Exigir operador, equipe, custeio, manutenção e reposição.
Concentrar benefícios	Medir distribuição territorial, acesso de pequenos negócios e grupos menos atendidos.
Choques climáticos e de mercado	Testar cenários, contingência e flexibilidade; evitar receita volátil para custeio rígido.
Dados frágeis ou incompatíveis	Registrar conceito, período, cobertura e incerteza; não misturar denominadores.
Atribuir todo resultado ao plano	Separar execução, evolução do contexto e avaliação de impacto.

Limites concretos desta matriz

Os 27 levantamentos utilizam cinco indicadores comparáveis, referências setoriais e planos públicos. Identificam oportunidades nos oito programas e quatro eixos. Diagnósticos municipais, capacidade fiscal, déficit de serviços, disponibilidade mineral, custos e demanda de cada projeto serão aprofundados nos volumes territoriais.

População 2026 e indicadores econômicos e sociais de 2024 possuem finalidades e universos distintos. Não foi calculado PIB por habitante dividindo a produção de 2024 pela população de 2026. As taxas de pobreza não foram multiplicadas pela população de outro ano para estimar pessoas pobres.

As referências estaduais sustentam a leitura das capacidades existentes; seus anúncios, estimativas e linguagem promocional não foram convertidos em investimento garantido. Desafios e prioridades são inferências de planejamento, a validar no território.

Atualização: manter a série anterior, registrar a nova fonte e explicar mudanças de conceito. Rever a matriz ao menos anualmente e sempre que houver alteração material de regras, financiamento, risco ou demanda.

Fontes e rastreabilidade

Consulta em 14/11/2026 · dados, políticas e método

Dados e capacidades existentes têm fontes identificadas. As oportunidades e conexões são propostas analíticas desta matriz. Referências com linguagem promocional foram usadas para localizar setores e projetos; anúncios não foram convertidos em operação ou investimento garantido.

F01 · IBGE · Estimativas da população 2026 [acessar]

Referência: 1º/07/2026. Arquivo atualizado em 29/10/2026. Brasil, regiões e UFs.

F02 · IBGE · Contas Regionais 2024 [acessar]

Tabela 1: PIB a preços correntes, em milhões de reais. Participações calculadas a partir dessa tabela.

F03 · IBGE · Síntese de Indicadores Sociais 2025 [acessar]

Tabela 2.18, aba 2024 e coeficientes de variação: pobreza monetária e extrema pobreza.

F04 · Boeri · Moderniza Pará · arquivo-base fornecido

212 páginas. Estrutura: oito projetos e quatro eixos. Referências centrais: páginas 1-5, 6, 21, 33, 49, 74, 108, 129, 148, 164-210.

F05 · Sudam · Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia [acessar]

PRDA 2024-2027. Conexão com planejamento regional e diversidade amazônica.

F06 · Sudene · Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste [acessar]

PRDNE 2024-2027. Dimensões produtiva, social, institucional e ambiental.

F07 · MDIC · Nova Indústria Brasil [acessar]

Plano de ação 2024-2026, versão 2025. Missões e encadeamentos produtivos.

F08 · Sudeco · Plano Regional de Desenvolvimento do Centro-Oeste [acessar]

PRDCO. Integração, agregação de valor e redução de desigualdades.

F09 · Tesouro Nacional · Capacidade de Pagamento [acessar]

Situação fiscal e condições para análise de crédito. Nenhuma nota individual foi presumida neste estudo.

F10 · FNDE · Programa Escola em Tempo Integral [acessar]

Política existente, adesão e financiamento. Regras e atos relacionados na página oficial.

Fontes e rastreabilidade · bases comuns

Consulta em 14/11/2026 · dados, políticas e método

F11 · Constituição Federal · recursos minerais [acessar]

Artigo 176. Competência e regime dos recursos minerais.

F12 · ANA · Norma de Referência 8 de 2024 [acessar]

Universalização de água e esgoto, indicadores de acesso e avaliação.

F13 · Ministério da Saúde · RNDS [acessar]

Infraestrutura nacional de interoperabilidade em saúde.

F14 · MIDR · Abrangência dos fundos constitucionais [acessar]

FNO, FNE e FCO. Abrangência territorial não se confunde com Amazônia Legal.

F15 · BNDES · Fundo Clima [acessar]

Finalidades e condições de acesso por modalidade. Sujeito a enquadramento e análise.

F16 · Receita Federal · Reforma Tributária do Consumo [acessar]

Transição de tributos. Base para revisar modelagens e incentivos de longo prazo.

F17 · Senado Federal · Lei de Responsabilidade Fiscal [acessar]

Lei Complementar 101/2000. Planejamento e responsabilidade fiscal.

F18 · Planalto · Lei de Parcerias Público-Privadas [acessar]

Lei 11.079/2004. Contratação, repartição de riscos e sustentabilidade das parcerias.

F19 · Planalto · Lei Geral de Proteção de Dados [acessar]

Lei 13.709/2018. Proteção de dados pessoais, inclusive dados sensíveis de saúde.

F20 · IBGE · SIS 2025 · Educação [acessar]

Tabela 4.14, aba 2024: analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais. Valores extraídos da planilha original.

F21 · IBGE · SIS 2025 · Mercado de trabalho [acessar]

Tabela 1.2, aba 2024: informalidade calculada como 100 menos taxa de formalização; pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

F22 · SGB · Mapas de Geodiversidade Estaduais [acessar]

Referência para aprofundamento territorial e mineral. Potencial geológico não comprova reserva, área livre ou viabilidade de lavra.

Referências territoriais · 1

Os códigos das fichas abrem as fontes consultadas

E identifica a base setorial inicial; R identifica a pesquisa ampliada desta edição. Os links abaixo levam às publicações. Títulos completos e escopos também constam da base de fontes e da planilha de trabalho.

AC · Acre

EAC1 · sema.ac.gov.br / **EAC2** · fundoamazonia.gov.br / **RAC1** · transparencia.ac.gov.br / **RAC2** · sead.ac.gov.br / **RAC3** · casacivil.ac.gov.br / **RAC4** · sete.ac.gov.br

AP · Amapá

EAP1 · agenciaamapa.portal.ap.gov.br / **EAP2** · sema.portal.ap.gov.br / **RAP1** · seplan.portal.ap.gov.br / **RAP2** · agenciaamapa.portal.ap.gov.br / **RAP3** · agenciaamapa.portal.ap.gov.br / **RAP4** · gov.br

AM · Amazonas

EAM1 · investamazonas.am.gov.br / **EAM2** · investamazonas.am.gov.br / **RAM1** · investamazonas.am.gov.br / **RAM2** · investamazonas.am.gov.br / **RAM3** · investamazonas.am.gov.br

PA · Pará

EPA2 · semas.pa.gov.br / **RPA1** · semas.pa.gov.br / **RPA2** · semas.pa.gov.br

RO · Rondônia

ERO1 · transparencia.ro.gov.br / **ERO2** · rondonia.ro.gov.br / **RRO1** · sepog.ro.gov.br / **RRO2** · emater.ro.gov.br / **RRO3** · rondonia.ro.gov.br

RR · Roraima

ERR1 · ibge.gov.br / **ERR2** · portal.rr.gov.br / **RRR1** · portal.rr.gov.br / **RRR2** · portal.rr.gov.br / **RRR3** · portal.rr.gov.br / **RRR4** · rigeo.sgb.gov.br

TO · Tocantins

ETO1 · tocantinsmaissustentavel.to.gov.br / **RTO1** · central.to.gov.br / **RTO2** · servicos.to.gov.br / **RTO3** · gov.br / **RTO4** · planalto.gov.br

AL · Alagoas

EAL1 · perfildaindustria.portaldaindustria.com.br / **EAL2** · visaoalagoas2030.al.gov.br / **RAL1** · visaoalagoas2030.al.gov.br / **RAL2** · agricultura.al.gov.br / **RAL3** · destinoalagoas.setur.al.gov.br / **RAL4** · casal.al.gov.br

BA · Bahia

EBA1 · ba.gov.br / **EBA2** · ba.gov.br / **RBA1** · ba.gov.br / **RBA2** · ba.gov.br

Referências territoriais · 2

Os códigos das fichas abrem as fontes consultadas

CE · Ceará

ECE1 · ce.gov.br / **ECE2** · ce.gov.br / **RCE1** · ce.gov.br / **RCE2** · adece.ce.gov.br / **RCE3** · adece.ce.gov.br

MA · Maranhão

EMA1 · seg.ma.gov.br / **EMA2** · fiema.org.br / **RMA1** · zpe.ma.gov.br / **RMA3** · seinc.ma.gov.br

PB · Paraíba

EPB1 · invest.pb.gov.br / **EPB2** · invest.pb.gov.br

PE · Pernambuco

EPE1 · adepe.pe.gov.br / **EPE2** · sdec.pe.gov.br / **RPE2** · suape.pe.gov.br

PI · Piauí

EPI1 · dados.seplan.pi.gov.br / **EPI2** · pi.gov.br / **RPI1** · pi.gov.br / **RPI3** · pi.gov.br

RN · Rio Grande do Norte

ERN1 · plataformadeenergiasrn.com.br / **ERN2** · bnb.gov.br / **RRN1** · www2.fiern.org.br / **RRN2** · www2.fiern.org.br / **RRN3** · areiabranca.rn.gov.br

SE · Sergipe

ESE1 · se.gov.br / **ESE2** · janelaunica.mdic.gov.br / **RSE1** · sedetec.se.gov.br / **RSE2** · desenvolve.se.gov.br

ES · Espírito Santo

EES1 · es.gov.br / **EES2** · es.gov.br / **RES1** · fapes.es.gov.br / **RES2** · setur.es.gov.br / **RES3** · invistanoes.es.gov.br

MG · Minas Gerais

EMG1 · janelaunica.mdic.gov.br / **EMG2** · desenvolvimento.mg.gov.br / **RMG1** · desenvolvimento.mg.gov.br / **RMG2** · desenvolvimento.mg.gov.br

Referências territoriais · 3

Os códigos das fichas abrem as fontes consultadas

RJ · Rio de Janeiro

ERJ1 · pedes.planejamento.rj.gov.br / **ERJ2** · mapa.secti.rj.gov.br / **RRJ3** · www2.alerj.rj.gov.br

SP · São Paulo

ESP1 · inovacao.sp.gov.br / **ESP2** · spproduz.sp.gov.br / **RSP1** · investsp.org.br / **RSP2** · investsp.org.br / **RSP3** · investsp.org.br

PR · Paraná

EPR1 · investparana.org.br / **EPR2** · agricultura.pr.gov.br / **RPR1** · parana.pr.gov.br / **RPR2** · planejamento.pr.gov.br

RS · Rio Grande do Sul

ERS1 · reconstrucao.rs.gov.br / **ERS2** · estado.rs.gov.br / **RRS1** · planoriogrande.rs.gov.br / **RRS2** · desenvolvimento.rs.gov.br

SC · Santa Catarina

ESC1 · invest.sc.gov.br / **ESC2** · fiesc.com.br / **RSC1** · estado.sc.gov.br / **RSC2** · seplan.sc.gov.br

DF · Distrito Federal

EDF1 · janelaunica.mdic.gov.br / **EDF2** · atlas.ipe.df.gov.br / **RDF1** · agenciabrasilia.df.gov.br / **RDF2** · agenciabrasilia.df.gov.br / **RDF3** · sinj.df.gov.br

GO · Goiás

EGO1 · codego.go.gov.br / **EGO2** · agencia.go.gov.br / **RGO1** · legisla.casacivil.go.gov.br / **RGO2** · agencia.go.gov.br

MT · Mato Grosso

EMT1 · indea.mt.gov.br / **EMT2** · datahub.sedec.mt.gov.br / **RMT1** · investmt-homologacao.sedec.mt.gov.br

MS · Mato Grosso do Sul

EMS1 · semadesc.ms.gov.br / **EMS2** · semadesc.ms.gov.br / **RMS1** · epe.segov.ms.gov.br / **RMS2** · semadesc.ms.gov.br / **RMS3** · semadesc.ms.gov.br

Imagens internas reutilizadas do arquivo-base Moderniza Pará; capa ilustrativa criada para esta matriz. Os arquivos estatísticos preservam valores originais e coeficientes de variação; o PDF apresenta arredondamentos para leitura.

Desenvolver o Brasil a partir dos territórios

Conhecimento, capacidade produtiva e serviços que sustentam a vida

A força do Moderniza Brasil está na conexão entre decisões. A escola forma pessoas para trajetórias mais amplas. Os negócios encontram gestão e mercado. A produção se organiza e ganha valor. A cidade oferece moradia e serviços. A infraestrutura e a segurança permitem que essa rede funcione.

O desafio nacional é aumentar a capacidade de produzir e transformar, distribuindo oportunidades e respeitando os limites de cada território. Isso exige selecionar prioridades, preparar bons projetos e sustentar sua operação ao longo do tempo.

A próxima escala já está definida

Esta matriz dá origem aos planos dos 26 estados e do Distrito Federal. Cada volume deve aprofundar seus dados, suas regiões, seus parceiros e seus projetos, mantendo a mesma disciplina de governança, financiamento, execução e avaliação.

O Pará oferece o ponto de partida. O Brasil oferece a diversidade, a escala e as conexões para construir uma estratégia nacional de desenvolvimento.

Uma matriz nacional.
27 planos territoriais.
Projetos conectados à vida das pessoas.

Júnior José Boeri

Empresário e cidadão · Novembro de 2026